

PROGRAMA AVENTURA SEGURA

CONCEPÇÃO, METODOLOGIA E RESULTADOS

2011



PROGRAMA AVENTURA SEGURA

CONCEPÇÃO, METODOLOGIA E RESULTADOS

Expediente

República Federativa do Brasil

Dilma Rousseff

Presidenta da República

Ministério do Turismo

Pedro Novais Lima

Ministro de Estado do Turismo

Colbert Martins da Silva Filho

*Secretário Nacional de Programas de
Desenvolvimento do Turismo*

Francisca Regina

Magalhães Cavalcante

*Diretora do Departamento de Qualificação e
Certificação e de Produção Associada ao Turismo*

Freda Azevedo Dias

Coordenadora-Geral de Qualificação e Certificação

SEBRAE Nacional

Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Presidente

Diretoria Executiva

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Presidente

José Claudio Silva dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

Carlos Alberto dos Santos

Diretor Técnico

Unidade de Atendimento
Coletivo – Serviços

Vinicius Lages

Gerente

Dival Schmidt

Analista

Germana Magalhães

Analista

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Jean-Claude Razel

Presidente

Eduardo Coelho

Diretor de Comunicação

Denise Santiago

Vice-Presidente

Eduardo Cunha

Diretor de Desenvolvimento e Qualificação

Raphael Raine

Diretor de Articulação

Camila Barp

Diretora de Mercado Internacional

Patrick Müller

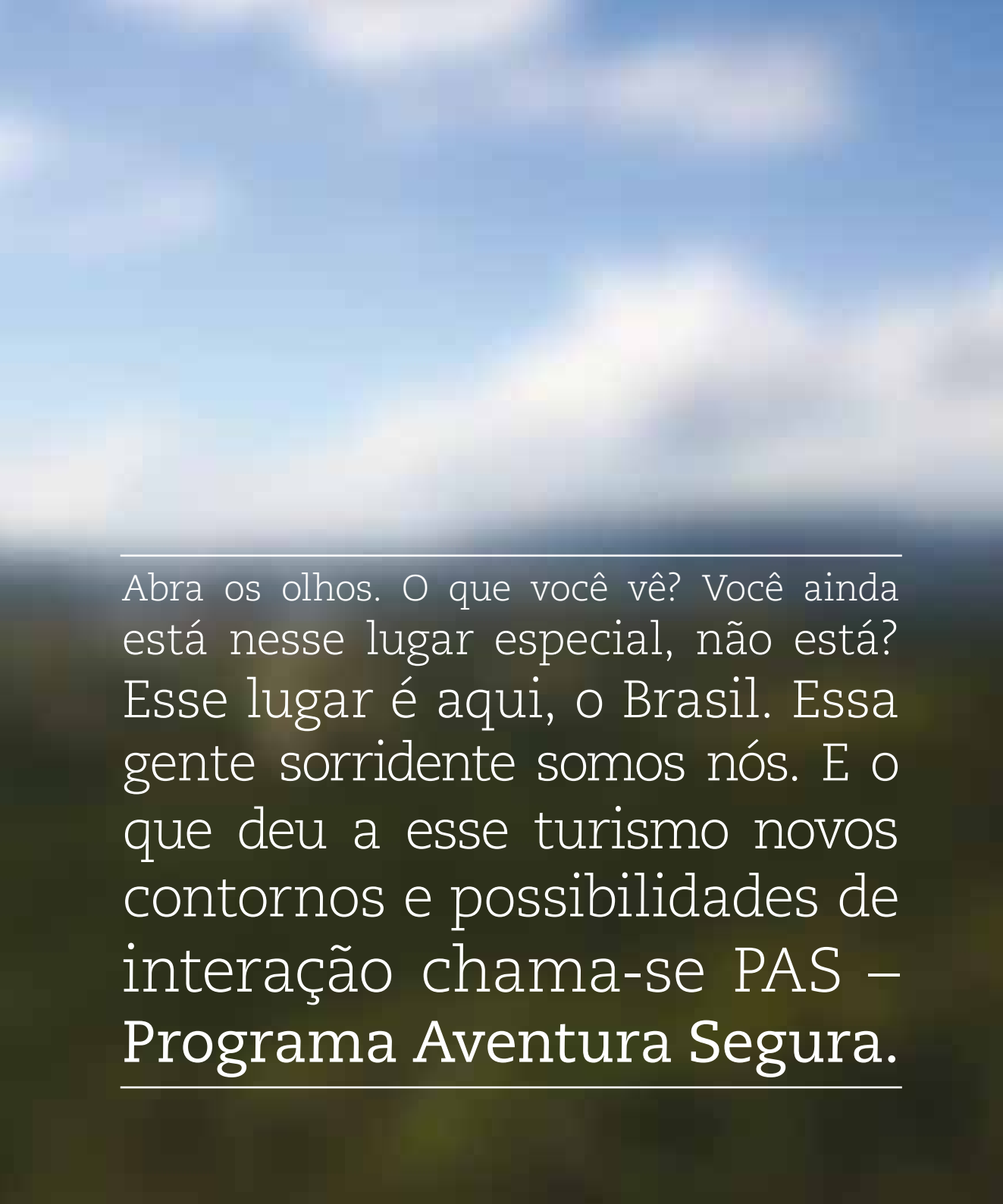
Diretor de Mercado Nacional

Impresso em papel certificado proveniente de fontes controladas.

P964	Programa Aventura Segura: concepção, metodologia e resultados / ABETA e Ministério do Turismo. – Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2011. 106 p. (Série Aventura Segura) ISBN: 978-85-62714-19-1 1. Ecoturismo. 2. Turismo de Aventura. 3. Aventura Segura. I. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. II. Brasil. Ministério do Turismo. CDD: 338.4791 CDU: 380.8
------	--

Elaborada por: Maria Aparecida Costa Duarte CRB/6-1047

Fechе os olhos e imagine um lugar muito especial, cheio de cores, sabores, cheiros e sonoridades. Cada passo leva você deliciosamente para um contexto cultural diferente. Só o sorriso das pessoas e as belezas naturais são constantes. Imagine que essa natureza exuberante é ainda pouco conhecida, ou menos revelada do que poderia ser, não por ser hostil, mas por permear-se de mistérios e mitos. No passado, aventurar-se por seus caminhos poderia significar perigo. Mas hoje, não. A aventura continua ali, porém agora não é risco, é descoberta - é turismo. Turismo com gestão, procedimentos, normas e qualificação. Ecoturismo e Turismo de Aventura.



Abra os olhos. O que você vê? Você ainda está nesse lugar especial, não está? Esse lugar é aqui, o Brasil. Essa gente sorridente somos nós. E o que deu a esse turismo novos contornos e possibilidades de interação chama-se PAS – **Programa Aventura Segura.**

Carta do Ministro de Estado do Turismo - Pedro Novais Lima

Quando pensamos no Brasil imaginamos logo extensões continentais, paisagens variadas e uma grande diversidade cultural – fruto da nossa miscigenação –, que fazem do nosso país um destino turístico privilegiado e único. Nossos cenários naturais são um convite irresistível à descoberta desse mosaico riquíssimo chamado Brasil.

O Programa Aventura Segura, voltado para os segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura, atende ao comprometimento do Ministério do Turismo em diversificar a oferta turística brasileira e atender com qualidade, competência e segurança brasileiros e estrangeiros interessados em desvendar o que o País oferece.

O Programa é resultado de parceria entre o Ministério do Turismo, a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) e o Sebrae Nacional. Com o Aventura Segura, levamos para o universo do Ecoturismo e do Turismo de Aventura seriedade, qualidade e comprometimento com a segurança por meio de metodologias variadas e de conhecimento de ponta. Hoje, a Normalização e a Certificação em Sistema de Gestão da Segurança (SGS) do Programa Aventura Segura é reconhecida internacionalmente. A certificação

em Turismo de Aventura agrega alto valor ao portfólio das empresas, sendo importante diferencial num mercado altamente competitivo.

Ao apostar em uma cultura de reforço ao empreendedorismo e ao associativismo, temos hoje empresários mais articulados, com uma cultura associativa a florada e em sincronia com o poder público. Todos em busca de um só resultado: promover destinos nacionais e atividades com qualidade, segurança e envolvimento da comunidade, tendo como premissa o respeito ao meio ambiente e ao uso economicamente sustentável dos recursos naturais.

Essas transformações estão em conformidade com o Plano Nacional de Turismo (2011-2014). O Brasil é, no momento, o País dos grandes eventos esportivos: Copa das Confederações, em 2013; Copa do Mundo, em 2014; e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, no Rio de Janeiro. Os desafios estão postos e são muitos, mas, com soluções criativas e competentes, as oportunidades serão ainda maiores.

Pedro Novais Lima
Ministro de Estado do Turismo

Certeza de bons negócios

O Sebrae tem como uma de suas prioridades desenvolver projetos de capacitação de micro e pequenas empresas em todo o Brasil, por ser este o melhor caminho para aumentar a competitividade dos pequenos negócios. Ao se tornarem mais competitivas, as micro e pequenas empresas se fortalecem no mercado e aumentam as chances de crescerem e continuarem nos negócios.

Ao participarmos do Programa Aventura Segura, demos um passo além, pois contribuímos também para o desenvolvimento turístico de 17 regiões do Brasil, em 13 diferentes estados, que passaram a ter o Ecoturismo e o Turismo de Aventura como fonte de desenvolvimento econômico local. No período de execução do Programa foram 480 empresas mobilizadas, quase 5 mil pessoas qualificadas nos cursos presenciais e a distância, e ações em mais de 100 municípios.

Como resultado dessa parceria e desse conjunto de ações, as micro e pequenas empresas dos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura estão mais preparadas para receber os turistas. Isso significa mais segurança para os usuários e bons negócios à vista para os micro e pequenos empreendedores de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil.

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Presidente do Sebrae Nacional

Carta do presidente da ABETA

É com grande orgulho que entregamos o relatório final do Programa Aventura Segura (PAS). A ABETA e seus parceiros do Ministério do Turismo e do Sebrae Nacional escreveram juntos a página mais importante da história do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Brasil. Finalmente, esses segmentos saíram do anonimato e hoje fazem parte da grande oferta do turismo brasileiro em toda a sua diversidade e riqueza.

O trabalho realizado foi um divisor de águas nos 17 destinos onde o Programa foi implementado. Pensando em cada um deles, pode-se dizer que existem o antes e o depois do Programa Aventura Segura. Nos bastidores foram criadas 28 Normas Técnicas específicas para os segmentos no âmbito da ABNT e temos hoje, ao final do processo, 92 empresas que aderiram ao Programa e que operam seus produtos com um Sistema de Gestão da Segurança (SGS) certificado. Este sucesso já despertou interesse internacional: a experiência brasileira justifica a escolha do Brasil como líder em conjunto com o Reino Unido do grupo de trabalho no âmbito da ISO para criação de normas internacionais de Turismo de Aventura!

A ABETA agradece a todos que, de longe ou de perto, nos quatro cantos do Brasil, participaram deste sucesso. Profissionais,

consultores, financiadores, secretarias de turismo e Sebrae estaduais, prefeituras, Unidades de Conservação e associações locais. Com certeza a determinação, a criatividade e a visão do interesse coletivo prevaleceram para enfrentar as dificuldades e os preconceitos.

Mas os maiores louros são dos empresários de Ecoturismo e Turismo de Aventura do Brasil que participaram do Programa. Eles deram um salto de qualidade e de profissionalização fenomenal, deixando suas empresas fortalecidas e preparadas para os desafios do futuro do turismo brasileiro, hoje focados na Copa do Mundo 2014 e nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016. Foi principalmente a paixão do empresário pela Aventura e pela Natureza que permitiu este avanço espetacular. Em nome da ABETA, da qual a maioria é associada, quero parabenizá-los e registrar que fizeram a escolha certa: viver da sua paixão, promover a Cultura da Vida ao Ar Livre em todas as suas dimensões e oferecer para os brasileiros e para o mundo todo atividades divertidas e seguras de Ecoturismo e de Turismo de Aventura.

Empresários e associados, os sucessos registrados neste livro são de todos vocês!

Jean-Claude Razel

Presidente da ABETA

Em 2010, foram contabilizadas cerca de 2.000 empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil. Dessas, 942 estão localizadas nos Destinos (incluindo as regiões dos Destinos expandidos) contemplados pelo Programa Aventura Segura, o que evidencia a grande cobertura do Programa.





ÍNDICE

Apresentação	14
Cenário	16
Trilhas virgens	18
Os primeiros passos	24
Os destinos contemplados	28
A chegada do SEBRAE	34
Novo fôlego: a assinatura de mais um convênio	36
As metas do PAS	38
Monitoramento e resultados	72
Lições do PAS	86
Depoimentos finais	92
Ficha técnica	101



APRESENTAÇÃO

Iniciado em 2006, o Programa Aventura Segura (PAS) é resultado de uma iniciativa do Ministério do Turismo em parceria com o Sebrae Nacional que, por intermédio da entidade executora ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura –, se consagrou como a maior iniciativa de organização e desenvolvimento do Ecoturismo e do Turismo de Aventura, visando fortalecer, qualificar, certificar e estruturar a oferta desses segmentos.

Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, “de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.”



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

Ministério do
Turismo

Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. Ou seja, são atividades que envolvem riscos avaliados, controlados e assumidos.





CENÁRIO

Diante do ritmo acelerado da vida contemporânea, da rotina diária e da correria das grandes cidades, homens e mulheres querem cada vez mais fugir, retornar às suas origens e ser criança novamente – esta é uma forma de recuperarem suas energias e se sentirem mais humanizados. A viagem proporciona essa fuga prazerosa e o contato com a diversidade brasileira oferece a oportunidade ideal para esse reencontro. O brasileiro descobriu no turismo um caminho para ser mais feliz.

A atividade turística vem experimentando uma grande evolução no Brasil. As condições econômicas e políticas proporcionadas pelo Plano Real a partir de 1994 e a criação do Ministério do Turismo, em 2003, além de várias ações – de iniciativa pública e privada – impulsionaram vigorosamente o fluxo turístico. Desde então, a estrutura do setor tem se desenvolvido, gerando novas oportunidades de trabalho e renda e contribuindo para a redução das desigualdades sociais, sobretudo em pequenas cidades e lugares, destinos tão apreciados pelos turistas.

O Ecoturismo e o Turismo de Aventura já eram apontados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2003, como segmentos em plena expansão, se comparados às médias de crescimento do turismo em geral. O Brasil, apesar do notório potencial, não era reconhecido e comercializado como um destino de Ecoturismo e de Turismo de Aventura no mundo. Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e o Ministério do Turismo consideraram o Ecoturismo e o Turismo de Aventura segmentos estratégicos a serem priorizados em suas ações e investimentos.

Diante do universo de ofertantes de atividades de Ecoturismo e Aventura no Brasil e o seu potencial de gerar emprego e renda para os destinos do país, era preciso estimular esses segmentos com iniciativas abrangentes e profundas de qualificação, uma vez que a oferta de cursos de capacitação para os profissionais era incipiente e ainda insuficiente para atender às complexas demandas das atividades desenvolvidas. Entretanto, embora essencial, a qualificação não foi a primeira etapa da organização desses segmentos.





TRILHAS VIRGENS

Como tudo começou

Conversas acerca do Turismo de Aventura e sobre como organizá-lo no Brasil eram comuns entre o então Ministro do Turismo Walfrido Mares Guia e seu amigo Cláudio de Moura Castro, um praticante e defensor de atividades de aventura. As experiências internacionais de Moura Castro, além de inspiração para a publicação de vários livros, também despertavam nele um incômodo em relação à precariedade das atividades praticadas em ambientes naturais.

“Eu falei ao Walfrido¹ sobre a necessidade de desenvolver e de promover o Turismo de Aventura no Brasil. (...) Em contato com o Gustavo Timo, começamos a ver o setor de perto, o número de acidentes, as práticas inadequadas e o despreparo dos profissionais. Aí eu disse ao Walfrido que, antes de promover o Turismo de Aventura, era preciso desenvolver padrões de segurança melhores.”

Cláudio de Moura e Castro, educador

As conversas evoluíram, mais pessoas se envolveram e o Ministério do Turismo compreendeu a relevância de priorizar o Turismo de Aventura no desenvolvimento do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (Certificação) em Turismo. Na época, era grande a necessidade de combater e prevenir acidentes, que, além de envolver vidas, maculavam a imagem do segmento dentro e fora do país.

Em dezembro de 2003, o Ministério do Turismo lançou o Projeto de Normalização e Certificação em Turismo de Aventura que visava identificar os aspectos críticos da operação responsável e segura desse segmento e subsidiar o desenvolvimento de um conjunto de Normas Técnicas para as diversas atividades. A entidade executora foi o Instituto de Hospitalidade (IH) que teve como parceira a Associação Brasileira de Normas Técnicas, na figura do seu Comitê Brasileiro do Turismo (ABNT/CB-54). Foi, então, elaborado o primeiro diagnóstico do segmento e, em 2004, teve início o desenvolvimento das Normas para os aspectos críticos identificados na primeira fase do Projeto. As Normas foram

Normalização é a “atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto” (ABNT). As normas técnicas para os segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil têm como objetivos prevenir acidentes, estimular a prática com segurança, visando à expansão do segmento e a geração de emprego e renda.

Certificação é um conjunto de atividades desenvolvidas por um organismo independente da relação comercial com o objetivo de atestar publicamente, por escrito, que determinado produto, processo ou serviço está em conformidade com os requisitos especificados.

A **ABNT** é uma entidade privada à qual se delegou a discussão pública das Normas Técnicas. Por intermédio de seus comitês especializados, sua função foi reunir peritos sobre o assunto e estabelecer como o conteúdo das Normas seria produzido pelos profissionais, pelos usuários e demais partes interessadas, como a academia.

1 Walfrido Mares Guia, Ministro de Estado do Turismo entre 2003 e 2007.

elaboradas por Comissões de Estudo do Subcomitê Turismo de Aventura, que ouviram representantes dos segmentos interessados, promovendo discussões e análises. O processo continua nos dias de hoje, mas já há 28 Normas específicas para o segmento, que se encontram à disposição do público para consulta².

Numa reunião ocorrida na *Adventure Sports Fair*, em 2003, um grupo de empresários ligados ao Turismo de Aventura e o Ministério do Turismo se reuniram para discutir o que fazer para melhorar as condições de qualidade e segurança nesse segmento.

“Saímos da reunião com a determinação de fazer um trabalho em conjunto com o empresariado, de maneira a construir um arcabouço legal e normativo para dar segurança a essa atividade.”

Tânia Arantes, ex-coordenadora Geral de Qualificação e Certificação do Ministério do Turismo

² Quando da publicação deste livro, estava vigente o Convênio entre MTur e ABNT que disponibiliza o acesso gratuito às Normas Técnicas de Turismo (ABNT NBR) no site www.abnt.org.br/mtur.



As reuniões entre empresários do Turismo de Aventura e do Ecoturismo e integrantes do Ministério do Turismo, em 2003 foram um marco na regulamentação das atividades do segmento no Brasil.



O SURGIMEN

por Felipe Aragão Jr

Ex-Presidente da ABETA

Um país de dimensão continental como o Brasil, com mais de 8 mil quilômetros de litoral, com relevos e ecossistemas dos mais diversificados oferecia (e ainda oferece) para nós, empreendedores do Turismo de Natureza, a oportunidade ideal de aliar o amor pelas atividades ao ar livre à atuação profissional nesse segmento, compartilhando com outras pessoas nossa intimidade com o espaço natural e seu imenso potencial de prazer e contemplação.

Porém, tão grande quanto a nossa paixão pelo mato, pelos sertões, montanhas e praias, era o desafio de estruturar um segmento de mercado extremamente pulverizado, desarticulado, com pífia representatividade política e pontuado por acidentes recorrentes e conceitos equivocados difundidos por parte do mercado, imprensa e sociedade.

Diante disso, um grupo de empreendedores oriundos de todas as regiões do país começou a estabelecer contato e passou a perceber que as dificuldades experimentadas eram comuns e que somente por meio do esforço conjunto seria possível construir um cenário mais seguro e sustentável.

Assim, em 2003, a partir de um movimento espontâneo e crescente de empreendedores, condutores, colaboradores do segmento e autoridades governamentais, surgido durante as edições da *Adventure Sports Fair* em São Paulo, foi constatada a necessidade premente de maior organização e formalização

TO DA ABETA

do setor. Tal iniciativa levou à criação de uma lista de discussão via internet, que se tornou o embrião da atual Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Orgulho-me de ter feito parte da sua fundação e de tê-la presidido em sua primeira gestão ao lado dos bravos diretores Gustavo Timo, Massimo Desiati, Ion David Zaran-tonelli, Israel Waligora e Ronaldo “Nativo” Franzen Jr..

Formalizada a ABETA em agosto de 2004, o objetivo então foi atacar os dois maiores gargalos do setor: a qualificação profissional e a prevenção de acidentes. O desafio foi também assumido pelo Ministério do Turismo e pelo Sebrae Nacional, parceiros excepcionais que proporcionaram parte significativa dos meios para que o Ecoturismo e o Turismo de Aventura dessem o gigantesco salto de organização e competitividade que vêm demonstrando nos últimos anos, especialmente, a partir do Programa Aventura Segura. Seu maior trunfo foi concentrar ações estratégicas de normalização e certificação de atividades e processos, de qualificação profissional e de fortalecimento institucional.



Fundamos a ABETA porque precisávamos de uma entidade representativa. Ou o setor se envolvia e ganhava poder de organização e governança, ou seríamos aliçados do processo. Assim, a ABETA é uma resposta ao processo de normalização.

Gustavo Timo, atual Coordenador Geral e um dos fundadores da ABETA.



OS PRIMEIROS PASSOS

Uma vez criadas e discutidas as Normas para o segmento, era preciso torná-las conhecidas e, principalmente, mobilizar as empresas para que a normalização fosse implementada.

Diante desse contexto e atendendo a uma demanda do Ministério do Turismo, a ABETA elaborou um projeto de qualificação para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura. O documento foi apresentado ao Ministério, que propôs melhorias e apontou a necessidade de aumentar sua abrangência.

A proposta ganhou corpo com a previsão de cursos de qualificação profissional, formação de Grupos Voluntários de Busca e Salvamento (GVBS), além de iniciativas de associativismo e disseminação do conhecimento. Procurando obter diferentes opiniões técnicas, Gustavo Timo, da ABETA, apresentou a proposta de Mobilização – Associativismo e GVBS a especialistas nos temas, que sugeriram conteúdos e metodologias para cursos e para o que viria a ser a Assistência Técnica para implantação do Sistema de Gestão da Segurança nas empresas.

Tendo em vista a grande dispersão dos profissionais que se pretendia contemplar, foi incluída a modalidade de ensino a distância como forma de ampliar a cobertura do projeto. Novas contribuições de especialistas definiram o detalhamento metodológico e técnico desses cursos, o que deu maior envergadura ao projeto. Por parte do Ministério do Turismo, as contribuições de Carla Maria Naves Ferreira, então Diretora do Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo do Ministério do Turismo e Tânia Arantes, então Coordenadora Geral de Qualificação e Certificação do Ministério do Turismo, foram fundamentais nas orientações sobre o escopo do projeto.

A ideia era fantástica e as expectativas, enormes. O fato de o investimento ser do Governo Federal foi uma importante mudança na política pública voltada para o turismo.

Edner Brasil, Equipe Aventura Segura/ABETA.

Era especial porque era muito virgem. A gente teve a oportunidade de construir do zero. Fizemos o PAS com uma visão de longo prazo, com o compromisso de transformar. Não era fazer um cursinho, uma coisa qualquer. Era fazer o melhor possível. Conseguimos reunir um grupo de pessoas e instituições que toparam o desafio. Apresentamos propostas de que o setor de fato precisava; era um discurso baseado na realidade. Isso porque, em 2006, fizemos um diagnóstico que tirou uma fotografia muito bem feita da realidade do Turismo de Aventura no Brasil. Esse diagnóstico formou o nosso modelo mental.

Gustavo Timo, atual Coordenador Geral e um dos fundadores da ABETA.

Tanto para nós (equipe) como para os empresários, tudo era muito novo. Estávamos ao mesmo tempo construindo a ABETA, que até então possuía uma equipe voluntária, e construindo o Programa Aventura Segura. Mesmo com um plano de trabalho e uma metodologia a ser seguida, todo o detalhamento das ações, o desenho de cada processo, tudo foi sendo construído pela equipe, que foi crescendo, crescendo. Quando comecei, a ABETA não tinha nem 50 empresas associadas. As empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura eram muito pequenas, os empresários faziam de tudo um pouco. Além disso, eram muito desconfiados. Mas com muito profissionalismo, dedicação intensa e qualidade fomos conquistando a confiança deles. Às vezes, eu sentia que muitos nem entendiam muito bem o que estavam fazendo e o que fazíamos. Tudo era muito novo.

Marianne Costa, Equipe Aventura Segura/ABETA

Assim, em outubro de 2005, o Ministério do Turismo e a ABETA estabeleceram uma parceria inédita no país. Nascia o *Projeto de Fortalecimento e Qualificação do Turismo de Aventura no Brasil*, conhecido como Programa Aventura Segura. Era mais um marco nas políticas públicas do turismo no país.

As primeiras ações do Programa aconteceram em 2006, quando o Convênio entre as entidades envolvidas foi assinado. Nesse mesmo ano, um diagnóstico nacional do segmento foi elaborado e, na sequência, delineou-se o planejamento estratégico do Ecoturismo e do Turismo de Aventura.

O Projeto de Normalização e Certificação em Turismo de Aventura, iniciado em 2003, e o Programa Aventura Segura se encadearam no tempo: o final do Projeto de Normalização coincidiu com o primeiro ano do PAS. Os projetos estavam estreitamente ligados porque o Aventura Segura se utilizou das Normas para iniciar as suas ações.

Com quatro grandes metas – Qualificação Profissional, Grupos Voluntários de Busca e Salvamento (GVBS), Associativismo e Disseminação do Conhecimento – e trabalhando com cursos presenciais e de educação a distância (EAD), o PAS abrangia, inicialmente, dez destinos prioritários.



Flutuação

No ano de 2010, foram identificadas um total de 134 empresas envolvidas com a flutuação no Brasil. Dentre as encontradas, a maior concentração de empresas, aproximadamente 28%, está no destino Bonito e Serra da Bodoquena.

O Programa Aventura Segura, em concordância com o Plano Nacional de Turismo (PNT), tinha como objetivos:

Fortalecimento institucional do segmento;

Qualificação e capacitação de condutores, empresários e profissionais;

Desenvolvimento de capacidade de resposta a emergências e acidentes;

Ampla disseminação da cultura da qualidade e da segurança para a operação responsável e segura das atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura;

Subsídio às iniciativas de certificação com base nas Normas Técnicas de Turismo de Aventura da ABNT.

O Plano Nacional do Turismo lançado em abril de 2003 foi um instrumento de planejamento do Ministério do Turismo que explicitava o pensamento do governo e do setor produtivo e orientava as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor.



Quadriciclo

No Brasil, o quadriciclo está entre as atividades de Turismo de Aventura que mais cresceram entre 2007 e 2010.



OS DESTINOS CONTEMPLADOS

O primeiro Convênio contemplou dez dos quinze destinos prioritários que foram selecionados por serem reconhecidos pela oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura e que foram objeto do diagnóstico realizado em 2006. Em seguida, um novo Convênio incluiu os cinco destinos adicionais, além do destino Socorro/SP, que havia sido escolhido como Destino Referência em Acessibilidade em Turismo de Aventura no Brasil, bem como a inclusão do Grupo São Paulo. Com a implantação do Programa, percebeu-se necessidade de alterar a configuração inicial de cobertura nos destinos, reduzindo o número de municípios em alguns casos e, em outros, ampliando a área geográfica contemplada.

No destino Manaus, por exemplo, foram incluídas as capitais dos Estados do Acre e de Roraima, permitindo que maior número de empresas fosse envolvido no Programa. O mesmo ocorreu no destino Recife e Fernando de Noronha, que passou a incluir empresas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Em outros, como Bonito e Serra da Bodoquena, incluiu-se o município porta de entrada do destino: Campo Grande. Essa nova configuração foi denominada Destino Expandido. Houve ainda a inclusão do chamado Grupo São Paulo, formado por um conjunto de empresas de diversos municípios e não de destinos, o que atendeu a uma demanda do Sebrae Estadual.

“Quando eu entrei, fiquei assustada com o tamanho do Programa. Normalmente, um programa inovador começa por dois ou três destinos e depois é ampliado. O Aventura Segura começou com dez – e depois incluiu mais sete – destinos no Brasil todo, com diversas empresas e fornecedores.”

Stela Maris, Equipe Aventura Segura/ABETA

Esses destinos foram contemplados pelo Ministério do Turismo conforme critérios bem específicos, como a presença de empresas formalizadas, o fluxo turístico nacional e internacional, a não incidência de turismo sexual infantil, a existência de Unidades de Conservação e a mobilização a partir de um sistema associativo na região.

Destinos contemplados no PAS e municípios com empresas participantes

Lençóis Maranhenses

Barreirinhas, Carolina e São Luís

Manaus

Manaus, Presidente Figueiredo (AM), Boa Vista (RR) e Rio Branco (AC)

Chapada dos Veadeiros

Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, São João d’Aliança e Pirenópolis

Bonito e Serra da Bodoquena

Bonito, Bodoquena, Jardim e Campo Grande

Paraná (antigo Foz do Iguaçu)

Curitiba, Foz do Iguaçu, Morretes, Ponta Grossa e Prudentópolis

Serra Gaúcha

Bento Gonçalves, Cambará do Sul, Candelária, Canela, Caxias do Sul, Garibaldi, Gramado, Osório, São José dos Ausentes, Torres (RS), Bom Jardim da Serra e Praia Grande (SC)

Florianópolis

Águas Mornas, Apiúna, Dr. Pedrinho, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Gravatal, Joinville, Palhoça, Santa Rosa de Lima e Santo Amaro da Imperatriz

Fortaleza (antigo Fortaleza Metropolitana)

Aquiraz, Camocim, Caucaia, Fortaleza, Guaramiranga, Jijoca de Jericoacoara e Maranguape

Recife e Fernando de Noronha (antigo Recife Metropolitana e Agreste)

Bezerros, Bonito, Caruaru, Fernando de Noronha, Gravatá, Ipojuca, Moreno, Primavera, Recife (PE), João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Tibau do Sul (RN)

Chapada Diamantina

Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Lençóis, Mucugê, Palmeiras e Salvador

Serra do Cipó

Belo Horizonte, Conceição do Mato Dentro, Jaboticatubas, Morro do Pilar e Santana do Riacho

Serra dos Órgãos (antigo Serra Verde Imperial)

Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo

Rio de Janeiro (antigo Rio de Janeiro Metropolitana)

Niterói e Rio de Janeiro

Grupo São Paulo

Atibaia, Campinas, Campos do Jordão, Iperó, Pindamonhangaba, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Ubatuba (SP) e Sapucaí Mirim (MG)

Socorro

Socorro e Joanópolis

Brotas

Analândia, Brotas, Itirapina e São Pedro

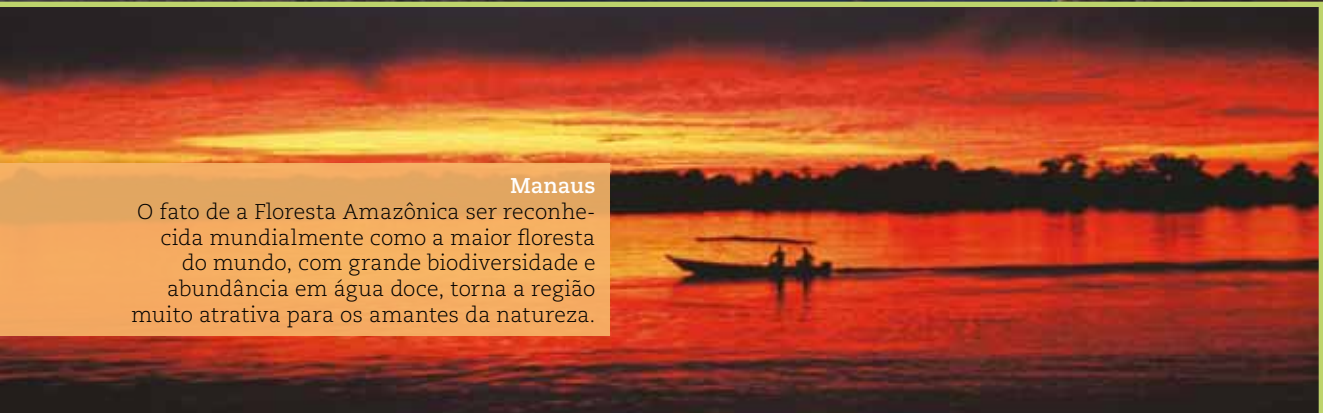
Vale do Ribeira (antigo Petar)

Apiáí, Barra do Turvo, Campinas, Capão Bonito, Eldorado, Guapiara, Iporanga e Sete Barras



Serra Gaúcha

Na divisa dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, encontram-se o Parque Nacional de Aparados da Serra e o Parque Nacional da Serra Geral, com rochedos afiados que formam o maior cânion do Brasil, o chamado Itaimbezinho (o nome vem do tupi-guarani e quer dizer pedra cortante).



Manaus

O fato de a Floresta Amazônica ser reconhecida mundialmente como a maior floresta do mundo, com grande biodiversidade e abundância em água doce, torna a região muito atrativa para os amantes da natureza.



Rapel

No ano de 2010, foram identificadas 392 empresas envolvidas com a prática de rapel no Brasil. O destino Bonito e Serra da Bodoquena apresenta um número considerável de empresas ofertantes da atividade.



Chapada dos Veadeiros

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi reconhecido como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO em Dezembro de 2001.



A CHEGADA DO SEBRAE

A oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil é realizada, tipicamente, por micro e pequenas empresas que têm à frente do negócio os próprios sócios. Tais empreendedores estão nessa posição não apenas para garantir a sobrevivência da empresa, mas porque, via de regra, são apreciadores da vida ao ar livre e amam o que fazem. É o que normalmente se denomina “empresas de estilo de vida”. Essas características empresariais são o foco de atuação do Sebrae e, nesse sentido, o Programa Aventura Segura ajusta-se perfeitamente aos seus propósitos.

Assim, pensando-se em ampliar ainda mais o potencial das ações do PAS, em 2006, começaram a se articular as negociações para uma parceria com o Sebrae. A ideia era adaptar a metodologia da Tecnologia Industrial Básica (TIB) à realidade do PAS, ou seja, tratar, no Programa, de questões referentes a normalização, regulamentação técnica, Avaliação da Conformidade e tecnologias de gestão.

No Salão de Turismo de 2006, o Programa Aventura Segura ganhou oficialmente o reforço do Sebrae. Entre os avanços valiosos proporcionados por essa parceria está a inclusão de mais duas metas: Qualificação Empresarial e Certificação de Empresas.

Com o apoio do Sebrae, as responsabilidades do PAS foram ampliadas e redistribuídas entre os parceiros, cabendo ao Ministério do Turismo e ao Sebrae Nacional a coordenação e governança do Programa, aos Sebrae Estaduais a articulação e logísticas locais e à ABETA a coordenação e execução do Programa. O aporte financeiro para tais ações foi do Ministério do Turismo e do Sebrae Nacional.

Nós criamos uma rede muito forte e, com isso, conseguimos apoios muito importantes para a execução do Programa. Esse fortalecimento da governança local foi fundamental para os resultados positivos que obtivemos.

Leonardo Persi, Equipe Aventura Segura/ABETA

A aproximação com o Sebrae se deu, na verdade, desde o primeiro momento tanto pela própria característica da ABETA, que é composta por pequenas e médias empresas, quanto pelo fato de o PAS pretender a qualificação de pessoas e empresas. Além disso, o Sebrae sempre esteve presente em ações ligadas ao turismo, entendendo-o como uma importante ferramenta na geração de renda e superação de pobreza.

Israel Waligora, Ex-Presidente da ABETA



NOVO FÔLEGO: A ASSINATURA DE MAIS UM CONVÊNIO

No dia 23 de novembro de 2007, foi firmado um novo convênio para o PAS. Com a ampliação dos recursos, foram incluídas mais duas metas: Disseminação de Práticas Socio-ambientais e Campanha do Consumo Consciente.





AS METAS DO PAS

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	Disseminação de conhecimento técnico relacionado a gestão empresarial e operação responsável e segura do segmento.
ASSOCIATIVISMO E GOVERNANÇA	Fortalecimento e articulação de organizações representativas do segmento do Turismo de Aventura. Elaboração de planejamento estratégico para o desenvolvimento do segmento com qualidade, sustentabilidade e segurança.
GRUPOS VOLUNTÁRIOS DE BUSCA E SALVAMENTO – GVBS	Organização, qualificação e estruturação de Grupos Voluntários de Busca e Salvamento.
SOCIOAMBIENTAL	Disseminação de práticas socioambientais responsáveis entre os empresários de Turismo de Aventura.
CONSUMO CONSCIENTE	Conscientização de consumidores como mecanismo de indução à adoção de normas e padrões de qualidade e segurança.
QUALIFICAÇÃO EMPRESARIAL	Assistência técnica às micro e pequenas empresas, para adoção de boas práticas de gestão da segurança no Turismo de Aventura e implementação dos requisitos da Norma Técnica ABNT 15331 - Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos, visando à certificação. Qualificação e educação de empreendedores e gestores do segmento para o aprimoramento da gestão empresarial no Turismo de Aventura.
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Qualificação e educação de empreendedores, gestores e profissionais do Turismo de Aventura para práticas seguras, ambientalmente responsáveis e socialmente justas.
CERTIFICAÇÃO DE EMPRESAS E PESSOAS	Avaliação da Conformidade para certificação de profissionais e de empresas tendo como referências a Norma Técnica ABNT 15285 (Turismo de Aventura – Condutores – Competência de Pessoal) e a ABNT NBR 15331 (Turismo de Aventura – Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos).

O PAS nos destinos: Seminários Técnicos de Mobilização

Concebidos em um primeiro momento como reuniões para diagnóstico e mobilização inicial, os seminários técnicos de mobilização serviram para adaptar a metodologia proposta às realidades locais, identificar atores representativos e apresentar o Programa em cada destino. Posteriormente, passaram a apresentar os principais avanços e resultados alcançados pelo segmento nos destinos contemplados, além de promover a articulação das lideranças locais, planejar as ações e estratégias para o futuro, disseminar conhecimento e gerar oportunidades de relacionamento e negócios. Foram realizados em uma programação de um dia e meio que incluía palestras, reuniões, debates, apresentações e depoimentos.

O primeiro Seminário Técnico aconteceu em 2006, na Chapada dos Veadeiros



Disseminação de conhecimento: conteúdo disponível na internet

Para garantir a participantes e interessados o acesso ao PAS, foram criados, inicialmente, quatro sites na internet, posteriormente unificados no grande Portal PAS (www.aventurasegura.org.br):

- Portal Aventura Segura
- Observatório do Turismo de Aventura
- Consumo Consciente de Turismo de Aventura
- Socioambiental

Esses sites disponibilizaram várias publicações sobre o segmento: cartilhas, apostilas de cursos, manuais de boas práticas, relatório de diagnóstico, vídeo do PAS e Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura. Atualmente, esse material permanece disponível no Portal Aventura Segura.



O sentido de se organizar uma Associação é a existência de desafios e problemas concretos para os quais a união das pessoas é a solução mais eficaz. Somar esforços, dinheiro, equipamentos, vontade e desejo de várias pessoas torna tudo mais fácil, mais barato e possível de ser realizado. Esse é o fundamento do processo associativo: a soma de esforços proporcionando soluções mais eficazes para desafios e problemas coletivos. Antes de efetivar a organização formal da Associação, é necessário ter o grupo organizado e mobilizado para dar a efetiva sustentação ao projeto.

**Rogério Cabral, Consultor
Aventura Segura**

11 Manuais de Boas Práticas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – Conteúdo técnico e direcionado aos empresários e profissionais dos segmentos, sobre os temas: Gestão Empresarial, Sistema de Gestão da Segurança, Competências Mínimas do Condutor de Turismo de Aventura, Arvorismo, Caminhada e Caminhada de Longo Curso, Canionismo e Cachoeirismo, Escalada, Espeleoturismo, Turismo Fora-de-Estrada, Rafting e Acessibilidade em Ecoturismo e Turismo de Aventura. O objetivo dos Manuais de Boas Práticas é “traduzir” as Normas Técnicas, para uma linguagem mais amigável e próxima da realidade dos operadores.



Cartilha Socioambiental – Documento que destaca a importância da sustentabilidade, abordando ações de preservação e conservação ambiental e as sete diretrizes de Responsabilidade Social Empresarial estabelecidas pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social: Valores, Transparência e Governança; Público Interno; Meio Ambiente; Fornecedores; Consumidores e Clientes; Comunidade; e Governo e Sociedade.



Relatório Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil – Estudo inédito sobre o segmento no país. Teve como referência pesquisa feita com empresas de quinze destinos brasileiros, localizadas em treze estados. Apresenta uma descrição das 25 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura oferecidas – à época – no Brasil, além de oferecer informações sobre os principais destinos de aventura, a organização desses segmentos e a formação de empresas.



Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura – Documento que atualiza os dados do Relatório Diagnóstico, tais como dimensionamento do mercado e características das empresas e das atividades, agora 26. Também apresenta os resultados das pesquisas realizadas com participantes do PAS, em todo o Brasil.



Às vezes eles me perguntam qual é a diferença entre a gente e os canoeiros lá fora. Aí eu falo: a gente é uma empresa legalizada, a gente está há “x” anos no mercado, participa do Programa Aventura Segura, os barcos são regularizados conforme a capitania.

Mayara Carvalho Trindade,
Gerente da
Amazon Explorers,
Manaus/AM

O Aventura Segura é uma obra coletiva. E essa obra coletiva é a geração de conhecimentos, organização e apresentação desse conhecimento. Esse coletivo é que acaba fazendo a diferença.

Luiz del Vigna (Luizão),
Consultor Aventura Segura

Associativismo e Governança

A governança é um requisito essencial para o desenvolvimento sustentado de um destino, envolvendo não apenas as implicações estritamente econômicas da gestão pública, mas também suas dimensões sociais e políticas. O propósito da meta de Governança no Programa Aventura Segura foi contribuir para a melhoria do exercício do poder nos destinos envolvidos. O foco era promover, por meio de reflexões e ações, a capacidade dos atores locais de planejar, formular e implementar políticas relacionadas ao turismo, de modo a cumprir suas funções. Assim, o formato institucional do processo decisório e a articulação público-privada na formulação de políticas relacionadas ao turismo local e entre os setores interessados foram temas discutidos nas oficinas que abordavam o Associativismo e, conseqüentemente, Governança, na medida em que os dois estão intimamente relacionados.

O processo de mobilização para o Associativismo e para a Governança desenvolvido no PAS envolveu a realização de oficinas participativas, que buscaram estimular os atores locais para a mudança, manter as informações atuais e disponíveis para todos os envolvidos e acompanhar de perto o andamento do movimento.

O arvorismo é uma atividade bastante apreciada no destino Manaus



A metodologia

OFICINA DE DIAGNÓSTICO	Enquanto o Programa Aventura Segura era apresentado ao Destino, nos Seminários Técnicos, iniciava-se a interação com os atores, para mapear seu campo de atuação e compreender os desafios das futuras proposições. Um instrumento de coleta de dados foi utilizado para levantar impressões dos participantes sobre o Ecoturismo e o Turismo de Aventura em cada destino. Os dados subsidiaram a condução das oficinas subsequentes, de modo a adequá-las à realidade local. Nesse momento, os participantes foram incentivados e orientados quanto à necessidade e viabilidade da formação de associações regionais de empresários de Ecoturismo e Turismo de Aventura, que mais tarde constituiriam as Comissões Regionais da ABETA.
OFICINA DE ESTRUTURAÇÃO	As Oficinas de Estruturação tiveram como tema o associativismo e a importância desta união para o fortalecimento do segmento. A formatação das oficinas considerou as especificidades de cada destino, sem perder de vista os resultados previstos no PAS.
OFICINA DE ASSESSORIA JURÍDICA	As Oficinas de Assessoria Jurídica ofereceram orientação jurídica para a formalização de empresas e de uma entidade com representatividade institucional (comissão ou associação).
OFICINA DE PLANEJAMENTO	As Oficinas de Planejamento ofereceram assessoramento no processo de planejamento das comissões e associações, facilitando o desenvolvimento de relações interpessoais necessárias a um ambiente cooperativo e orientado para resultados coletivos. A proposta era construir um planejamento participativo coerente com os desafios e oportunidades de cada destino. Em alguns casos, foram necessárias ações complementares como o planejamento estratégico e curso de Elaboração de Projetos, para associações já existentes.

A comunicação de apoio ao cumprimento da meta de Associativismo utilizou o site do PAS, newsletters, contatos telefônicos com as lideranças e os próprios Seminários Técnicos para iniciar, fomentar e manter o movimento associativo nos destinos. Em alguns casos, mecanismos de comunicação já existentes no destino foram utilizados, como forma de tornar as ações ainda mais regionalizadas.

“Quando eu fui para a primeira oficina técnica, eu me identifiquei totalmente: ‘a partir de agora nasce a Estação Aventura de fato e de direito’. A Estação existia desde 1999, mas foi a partir da oficina que nos formalizamos, no início de 2008, para entrar no Programa Aventura Segura, porque um dos pré-requisitos era que [a empresa] fosse pessoa jurídica.”

Rodrigo Porto, da Estação Aventura, Maceió/AL

“Eles [os empresários] se sentem parte do processo. Eu acho que foi isso. Você precisa ver a satisfação deles porque conseguiram a aprovação para se denominarem ABETA Chapada Diamantina. Você vê que eles estão se apropriando desse processo, se tornando parte dele e isso está fazendo a diferença para eles.”

Michele Andrade Nonato dos Anjos, Ex-Secretária de Turismo de Lençóis, Chapada Diamantina/BA



Windsurfe

O Ceará é um dos lugares de destaque com condições climáticas favoráveis à prática do windsurfe, pois conta com ventos de boa qualidade (constantes e em força adequada) e água quente. Tal estado brasileiro acabou atraindo turistas à região, tornando-a um polo da atividade no País.



Observação da vida silvestre

Algumas regiões são mundialmente reconhecidas por manter projetos ambientais que promovem a prática de observação da vida silvestre, a saber: Mata Atlântica, Tartarugas Sociais – Projeto Tamar, estado do Amazonas, estado de Santa Catarina, Pantanal Matogrossense e Sul-matogrossense, Abrolhos, na Bahia e Arraial do Cabo no estado do Rio de Janeiro.

Para mim foi um sucesso o PAS. Eu pude observar uma integração entre todos os condutores e das agências. Uma coisa que não acontecia e aconteceu foi o PAS fazer as partes operacionais das agências se comunicarem e com essa integração surgiu até um plano de atendimento de emergência geral no rafting. O PAS fez a gente enxergar a necessidade de associativismo.

Arlson Olindo da Silva (Robinho), Ex-Supervisor de Operações da Alaya, Brotas/SP

O GVBS é fundamental para o destino, pois sustenta um ciclo satisfatório de segurança no Turismo de Aventura garantindo o bem-estar dos envolvidos (clientes, operadoras, condutores, parque nacional e órgãos oficiais).

Adroaldo Vasconcelos Júnior (Jubileu), Coordenador da Brigada Voluntária de Combate a Incêndios Florestais e Busca e Salvamento do Vale do Capão, Chapada Diamantina/BA



Treinamento de GVBS na Chapada Diamantina/BA

Grupos Voluntários de Busca e Salvamento – GVBS

O Grupo Voluntário de Busca e Salvamento (GVBS) é uma instituição, formada por voluntários, que visa à prevenção de acidentes e à adoção de práticas de segurança e de busca e salvamento em atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura. A proposta do GVBS no âmbito do Programa Aventura Segura era criar e fortalecer estruturas de apoio às questões de segurança nos destinos. Esperava-se, assim, contribuir para a sensibilização da população e dos turistas quanto à adoção da segurança como premissa nas atividades praticadas, passando-se a atuar preventivamente, minimizando os riscos envolvidos.

Como a maioria das atividades de Ecoturismo e de Turismo de Aventura é praticada em áreas de risco, muitas vezes de acesso restrito, a implantação dos GVBS é fundamental, pois busca organizar e preparar a comunidade local para dar a primeira resposta em casos de emergências. Ademais, é importante para a oferta turística contar com um sistema de resgate preparado para tais situações.

Para ser legítimo, o GVBS deve ser juridicamente organizado. Sabendo da existência de grupos informais mobilizados em muitos destinos, inclusive atuando como apoio ao Corpo de Bombeiros, o Aventura Segura apresentou todos os passos para que esses voluntários passassem a atuar com respaldo dos devidos aparatos legais e técnicos.

A metodologia

OFICINA DE DIAGNÓSTICO	Nos Seminários Técnicos que deram início ao Programa Aventura Segura nos destinos, a interação com os atores visava também à criação dos GVBS. Um instrumento de coleta de dados foi utilizado para levantar impressões dos participantes sobre as estruturas de apoio à segurança existente para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura em cada destino. Os dados subsidiaram a condução das oficinas subsequentes, de modo a adequá-las à realidade local. Nesse momento, os participantes foram incentivados e orientados quanto à necessidade e à viabilidade da formação de um GVBS local.
OFICINA DE ESTRUTURAÇÃO	As Oficinas de Estruturação tiveram como tema o GVBS e sua importância para cada destino. Na formatação das oficinas foram consideradas as peculiaridades de cada localidade, mas sempre com o foco nos resultados do PAS. Durante as oficinas, foi possível identificar as ações necessárias para a organização, a formalização e o fortalecimento dos Grupos, o que levou a um Plano de Trabalho pragmático e objetivo, fundamental na próxima etapa, de Estruturação Jurídica.
OFICINA DE ASSESSORIA JURÍDICA	As Oficinas de Assessoria Jurídica ofereceram orientação jurídica para formalização dos GVBS.
OFICINA DE PLANEJAMENTO	As Oficinas de Planejamento ofereceram assessoramento no processo de planejamento dos GVBS, facilitando o desenvolvimento de relações interpessoais necessárias a um ambiente cooperativo e orientado para resultados coletivos. A proposta era construir um planejamento participativo coerente com os desafios e oportunidades de cada Destino.

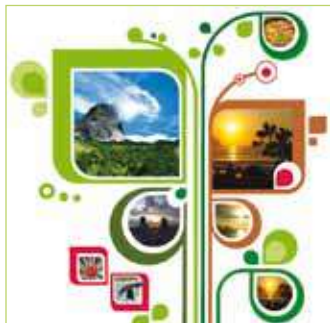


Ilustração do Portal Socioambiental enfatizando as sete diretrizes

Disseminação de Práticas Socioambientais

Para empreender a disseminação de práticas socioambientais foram desenvolvidas três ações: a realização de 16 oficinas de Disseminação de Práticas Socioambientais, a elaboração de uma cartilha sobre o tema – disponível para *download*, evitando-se, assim, o gasto de papel com a impressão de exemplares – e a criação do portal socioambiental na internet (www.aventurasegura.org.br).

As ações buscavam, em conjunto, conscientizar o empresário sobre a influência crescente que assuntos como ecologia e responsabilidade social vêm exercendo no mundo dos negócios. O conceito de Responsabilidade Socioambiental foi explorado como um importante instrumento gerencial para capacitação e também para a criação de condições de competitividade em benefício dos participantes do Programa. O propósito era conscientizar os empresários de que gerir com critérios de Responsabilidade Socioambiental é um compromisso de empresas que atuam na vanguarda, em sintonia com o propósito de conscientização da sociedade. Significa revisar os modos de produção e padrões de consumo vigentes para que o sucesso não seja alcançado a qualquer preço, mas levando-se em consideração os impactos sociais e ambientais decorrentes da atuação da empresa.

Assim, seguindo os preceitos estipulados pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, entidade referência na área, foram abordadas as sete diretrizes que sintetizam os principais aspectos de uma gestão socialmente responsável. Estes indicadores permitem que as empresas

direcionem seus esforços de gestão e façam uma autoavaliação de desempenho em relação a:

Valores, Transparência e Governança

Público Interno

Meio Ambiente

Fornecedores

Consumidores e Clientes

Comunidades

Governo e sociedade

As oficinas de Responsabilidade Social Empresarial

Foram realizadas 16 oficinas de Responsabilidade Social Empresarial entre outubro de 2008 e maio de 2009 nos destinos contemplados pelo Programa Aventura Segura.

A cartilha divulgada nos destinos explicava de maneira fácil e instrutiva os passos necessários para incluir práticas socioambientais no cotidiano das empresas.

As oficinas contaram com uma etapa teórica, de conceitos e exemplos, e uma etapa de ação prática. O objetivo era sensibilizar os atores locais para o tema e também mobilizá-los para a realização de uma iniciativa concreta em cada destino.



Ação socioambiental na Serra do Cipó/MG

A abordagem teórica apresentou os diversos aspectos relacionados à sustentabilidade, buscando estimular a reflexão e mostrar alternativas de mínimo impacto. O conteúdo contemplou:

Responsabilidade Social Empresarial

Tecnologias

Coleta Seletiva

Bioconstrução

Eficiência energética

Água e efluentes

Emissão/ neutralização de carbono

Comércio Justo

Turismo e Unidades de Conservação

Já a abordagem prática visava estimular as empresas de cada destino para que se articulassem e, em parceria com outras instituições, capitaneassem ações em prol da sustentabilidade local, com o propósito de estimular e avaliar a inteligência coletiva e as lideranças atuantes em cada destino. A participação e a articulação das lideranças locais foram imprescindíveis para a organização desta ação, que objetivava o estabelecimento e a ampliação de condutas éticas nas empresas do segmento, contribuindo para que isso fosse um diferencial competitivo dos empresários e colaboradores que adotassem tais práticas. Ao todo, foram 340 participantes.



Pop-cards Consumo Consciente e premiações – vinculados às ações promocionais nos Espaços Educativos em eventos como Salão do Turismo e Adventure Sports Fair; os visitantes participavam de um quiz pelo celular respondendo a perguntas sobre a campanha e o Programa Aventura Segura e concorriam a brindes como equipamentos, viagens e atividades de aventura.

“Considero que as oficinas foram o início de um processo de ampliação da maturidade empresarial das empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, para além da tecnicidade que a implantação do Sistema de Gestão da Segurança implica. O PAS trouxe, inicialmente, grande aperfeiçoamento à gestão das empresas e aos aspectos mais específicos das atividades. Com a adição das oficinas socioambientais, o espectro de ação dos empresários foi ampliado, reforçando-se a necessidade de trabalho coletivo e articulado.

As oficinas complementaram o Programa, com uma abertura no olhar, uma ampliação do papel de cada um para além de suas empresas e instituições, evidenciando que o esforço de cada um é fundamental para que cada destino se consolide. Além de contribuírem com orientações técnicas sobre sustentabilidade, constituíram momentos de esforço concreto conjunto, de alinhamento de pontos de vista sobre um tema que hoje em dia sensibiliza e afeta a todos.

Foi apenas uma primeira semente lançada, mas, com certeza, o processo de amadurecimento empresarial deflagrado pelo PAS vai seguir e a adoção de práticas socioambientais inevitavelmente passará a ser mais e mais incorporada na gestão de cada empresa e de cada destino.”

Lucila Egydio, Equipe Aventura Segura/ABETA



Consumo consciente

A Campanha de Consumo Consciente foi direcionada ao consumidor de Ecoturismo e de Turismo de Aventura, aos profissionais do turismo (empresários, agentes de viagens, operadores, guias e condutores), ao poder público e à imprensa em geral. Seus objetivos foram:

Sensibilizar o consumidor sobre a importância de adquirir produtos de Ecoturismo e Turismo de Aventura oferecidos por empresas comprometidas com a segurança e a qualidade;

Influenciar a cadeia de distribuição na escolha de fornecedores de Ecoturismo e Turismo de Aventura, alinhados com as Normas Técnicas desses segmentos e com os objetivos do Programa Aventura Segura;

Tornar o Programa Aventura Segura mais conhecido e incentivar as empresas a conhecerem a iniciativa e a fazerem parte da mobilização.

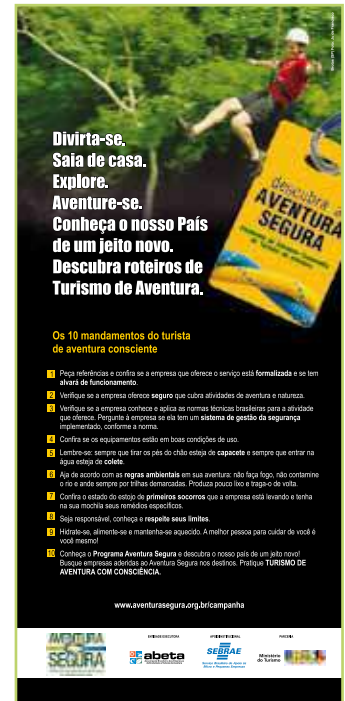
A proposta da campanha era divulgar e estimular a prática de atividades de aventura com segurança e qualidade, além de potencializar a adesão de empresas do segmento, operadoras de turismo e Poder Público. Como estratégia, foram distribuídos diversos materiais, com destaque para os 10 Mandamentos do Turista de Aventura Consciente.

Os materiais impressos da campanha foram distribuídos em eventos como o Salão do Turismo, o Encontro Comercial da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), a Feira das Américas da Associação Brasileira das Agências de Viagem (ABAV), a Adventure Sports Fair e o ABETA Summit entre outros. No ABETA Summit, ocorreu o Congresso Técnico do Programa Aventura Segura, nos anos 2008 e 2009.



“Uma pequena placa (tag) amarela em PVC contendo 10 dicas para os turistas em busca de aventura. A princípio, a ideia era fazer as pessoas se interessarem pelo acessório chamativo e passarem a carregá-lo na mochila, junto a um mosquetão miniatura. A proposta deu tão certo que em pouco tempo empresários, guias e condutores de vários destinos de Ecoturismo e Turismo de Aventura também passaram a usar a peça gráfica diferenciada na operação de suas atividades para mostrar aos clientes a ideia de consumo consciente. Todos abraçaram a ideia. A campanha ainda propôs vários materiais interessantes como uma cartilha com dicas de segurança por atividade e um gibi, com uma história em quadrinhos de uma família que descobre a essência do Turismo de Aventura.”

Janaina Zonzin, Equipe Aventura Segura/ABETA



Flyer dos 10 mandamentos impressos (70 mil unidades)



Adventure Sports Fair 2009



**descubra a
AVENTURA
SEGURA**

A Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura ABETA, em parceria com o Ministério do Turismo e com apoio do Sebrae Nacional, promove a Campanha do Consumo Consciente de Turismo de Aventura, com diversas ações em curso.

Divirta-se. Sala de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura. Fique atento aos 10 mandamentos do turista de aventura consciente.

Mais informações no site
www.aventurasegura.org.br/campanha

Logomarca e manual de identidade visual – em formato de um tag, a logo era também um brinde que levava impresso no verso os 10 mandamentos e que poderia “acompanhar” o turista, o empresário, o condutor ou o guia, pendurado na mochila por um mosquetão.

E-mail MKT / Mala direta – foram produzidos para divulgação da campanha durante férias e período de alta temporada para a prática de atividades de aventura (meses de janeiro, julho e dezembro, além de feriados prolongados como Semana Santa e carnaval).



**Aproveite o melhor das férias
de fim de ano com aventura
e segurança!**

**descubra a
AVENTURA
SEGURA**

Campanha do Consumo Consciente de Turismo de Aventura

A Campanha do Consumo Consciente tem dicas para você.
www.aventurasegura.org.br/campanha

abeta
ABETA
Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

SEBRAE
SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Ministério do Turismo
Ministério do Turismo

Cartilha com dicas de segurança por atividades (10 mil unidades).



Anúncios Campanha – Os anúncios foram veiculados nas revistas O2 e VO2, Trip, Aventura & Ação, Go Outside, Trilha Verde e Adventure Camp.

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 1: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 2: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 3: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 4: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 5: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 6: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 7: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 8: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 9: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha

Divirta-se. Saia de casa. Explore. Aventure-se. Conheça o nosso País de um jeito novo. Descubra roteiros de turismo de aventura.

Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Mandamento 10: Fique atento aos Mandamentos do Turismo de Aventura consciente.

Confira os 10 mandamentos e os destinos do Programa Aventura Segura no site www.aventurasegura.org.br/campanha



Cartilhas de Acesso a Mercado, Aprimoramento de Produto e de Gestão Empresarial



1º Curso de SGS - Sistema de Gestão da Segurança - Na Chapada dos Veadeiros em 2007

Qualificação Empresarial

A qualificação empresarial foi oferecida por meio de diversas ferramentas e métodos de qualificação:

- Cursos Presenciais e a Distância;
- Oficinas Técnicas Coletivas (em grupo);
- Consultorias Individuais;
- Acompanhamento e Assessoria Técnica a Distância.

Cursos Presenciais e de Educação a Distância (EAD)

Desenvolvidos com base nas Normas Técnicas da ABNT e na experiência de profissionais gabaritados em suas áreas, os cursos presenciais foram oferecidos nos 16 destinos do Programa, ao passo que os cursos de educação a distância (EAD) podiam ser realizados pela internet em todo o território nacional:

Curso de Gestão Empresarial

Apresentou as principais características da gestão empresarial direcionadas para a realidade do mercado de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Curso de Sistema de Gestão da Segurança

Qualificou os empresários e gestores das empresas para a realização de auditorias internas – ferramenta essencial para implementação e manutenção do Sistema de Gestão da Segurança (SGS).

O Sistema de Gestão da Segurança (SGS) consiste em uma ferramenta para organizar e gerenciar as ações das empresas, concentrando-se na segurança das pessoas e das demais organizações envolvidas e proporcionando uma visão sistêmica da segurança nos diversos níveis da organização: funcionários, diretores, turistas, equipamentos, procedimentos e fornecedores.

Curso de Aprimoramento de Produto

Qualificou o mercado visando à melhoria dos produtos de Ecoturismo e Turismo de Aventura ofertados no país.

Curso de Acesso a Mercado

Promoveu e divulgou ferramentas inovadoras, principalmente da internet, com o intuito de aprimorar e ampliar o acesso ao mercado nacional e internacional, incrementando o fluxo turístico, a fidelização dos clientes e, consequentemente, o faturamento das empresas.

Para Raquel Müller, da Equipe Aventura Segura/ABETA, a maior dificuldade dessa etapa foi articular e mobilizar as pessoas: “colocar gente dentro das salas, fazê-los entender que é importante se qualificar, que qualificação é um processo constante e é um investimento, que quem não se qualifica está ficando para trás...”.

Assistência Técnica na implementação do Sistema de Gestão da Segurança

A Assistência Técnica teve como objetivo auxiliar as empresas participantes a colocarem em prática o Sistema de Gestão da Segurança para o Turismo de Aventura (SGS TA), de acordo com a “Norma Técnica ABNT NBR 15331 – Turismo de Aventura – Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos”.



A oficina técnica do Destino Florianópolis aconteceu em agosto de 2007, com especialistas do Programa Aventura Segura.



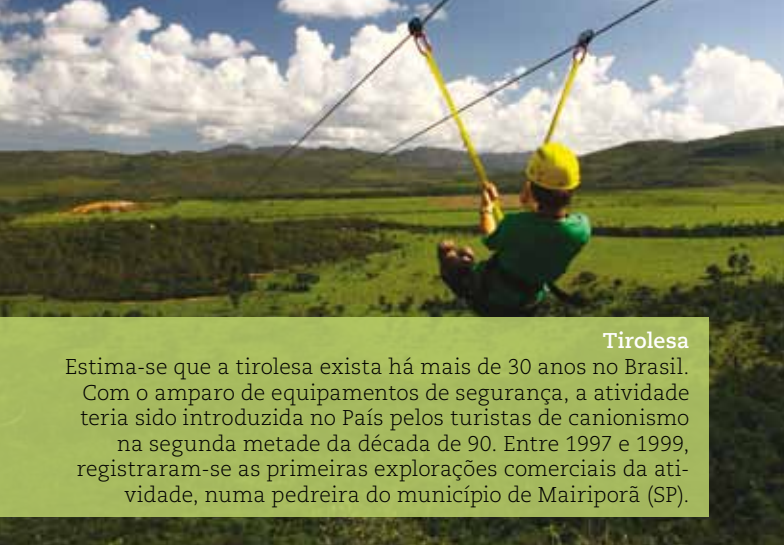
Curso de Acesso a Mercado, realizado em Recife, em 2010

Foi bastante atual, focado em ações dirigidas à promoção e à comercialização e produtos e serviços em meio virtual. O curso de Acesso a Mercado foi um acerto, não apenas pela qualidade em si – atendendo indiscutivelmente às minhas expectativas – , mas principalmente por propiciar a troca de experiências entre empresários participantes.

Rodrigo Hisgail
Nogueira, Sebrae/SP

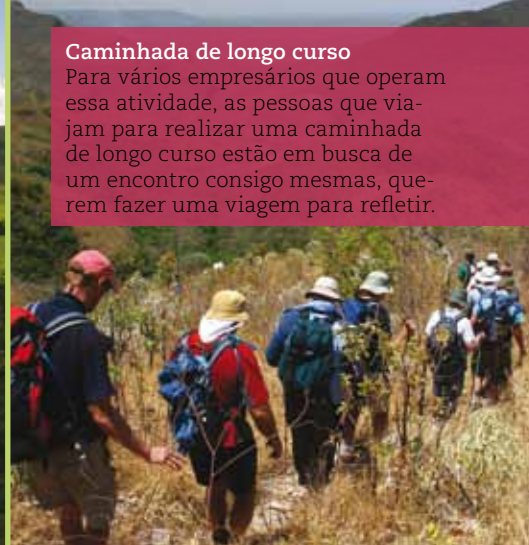
Este curso nos ensinou como interagir nas redes sociais e utilizar essas ferramentas de uma forma profissional. Foi importante esse caminho, um caminho que é novo.

Dioclides Araújo (Kikiu),
Empresário da Brasil Explorer,
Chapada Diamantina/BA



Tirolesa

Estima-se que a tirolesa exista há mais de 30 anos no Brasil. Com o amparo de equipamentos de segurança, a atividade teria sido introduzida no País pelos turistas de canionismo na segunda metade da década de 90. Entre 1997 e 1999, registraram-se as primeiras explorações comerciais da atividade, numa pedreira do município de Mairiporã (SP).



Caminhada de longo curso

Para vários empresários que operam essa atividade, as pessoas que viajam para realizar uma caminhada de longo curso estão em busca de um encontro consigo mesmas, querem fazer uma viagem para refletir.



Cicloturismo

O *mountain bike*, como era chamado na época, surgiu no final dos anos 60, na Califórnia. Uma turma de amigos *hippies* gostava de descer as montanhas em alta velocidade e, para isso, começaram a desenvolver acessórios e artifícios que lhes garantissem mais segurança montanha abaixo.



Turismo Equestre

Como atividade de turismo, a cavalgada é relativamente recente no Brasil, ou seja, a exploração comercial da atividade, ofertando-se produtos formatados para indivíduos e grupos tem pouco tempo de existência. Hoje, hotéis-fazenda, haras rurais e urbanos e agências de aventura promovem passeios em todas as regiões do País.



Canionismo

O precursor do canionismo foi o francês Alfred Martel que criou e recriou técnicas verticais a fim de conhecer a hidrologia e geologia dos Pirineus, região na fronteira da França com a Espanha.



Serra do Cipó

O Parque Nacional da Serra do Cipó está em uma região bastante rica em cursos d'água, destacando-se o rio Cipó, afluente do rio das Velhas pertencente à bacia do rio São Francisco. Também reúne um conjunto de condições geológicas, climáticas e bióticas peculiares que possibilitam a ocorrência de campos rupestres com maior diversidade do País.

Um dos empresários disse uma vez que depois da ABETA o Turismo de Aventura ficou mais perigoso... Na verdade você abre os olhos do empresário. Na percepção de risco dele, a atividade que ele desenvolvia não era tão arriscada, mas na verdade ele não enxergava os perigos como a gente enxerga.

**Edner Brasil, Equipe
Aventura Segura/ABETA**

A importância do Sistema de Gestão da Segurança e desse acompanhamento é tão grande! A gente se dá conta de como existiam riscos que nem a gente via. Os riscos estão aí, na nossa frente.

**Marinilda Mota Godde,
Empresária do Malocas
Jungle Lodge, Manaus/AM**

Hoje temos um produto competitivo no mercado nacional e internacional. Isso é muito bom porque na verdade modifica a economia dentro da própria cidade. Hoje temos um produto consolidado, pronto e competitivo. A gente percebe que pode vender e promover o destino com responsabilidade.

**Divaldo Borges Gonçalves,
Analista da Bahiatursa,
Salvador/BA**

A metodologia

Oficinas Técnicas Coletivas de Sistema de Gestão da Segurança

Eventos de caráter técnico com foco na qualificação dos empreendedores e profissionais dos empreendimentos, que trataram de questões comuns às empresas envolvidas com o objetivo de promover sinergia e troca de experiências. Foram conduzidas por consultores especialistas no enfoque da implementação do Sistema de Gestão da Segurança, segundo os requisitos da Norma ABNT NBR 15331.

- Oficina 1 – 1ª parte do conteúdo da Norma
- Oficina 2 – 2ª parte do conteúdo da Norma
- Oficina 3 – Avaliação do nível de implementação da Norma.

Visitas Técnicas – Consultores individuais

Buscando fornecer orientação para a implantação dos requisitos da Norma, as visitas técnicas individuais zelaram pela manutenção do processo de aprendizado atendendo às características específicas de cada empreendimento. A primeira visita tinha como finalidade prestar consultoria específica, orientando a implementação dos requisitos exigidos, adequando ferramentas, propondo soluções e esclarecendo dúvidas conceituais sobre o Sistema de Gestão da Segurança. A segunda e última visita tinha caráter de auditoria interna, pois avaliava o sistema das empresas depois de sua completa implementação. Ao final do processo, a empresa recebia um relatório – um dos requisitos para demonstrar que possuía um Sistema de Gestão da Segurança.

Assessoria a distância e estruturação do centro de referência em Sistema de Gestão da Segurança no Turismo de Aventura – o Observatório do Turismo de Aventura

Acompanhamento a distância e suporte técnico às empresas, para harmonizar a implementação da Norma no grupo de empresas, prestar apoio por meio da análise de documentos gerados e tornar as fases seguintes da implementação mais produtivas e eficazes. Com o Observatório do Turismo de Aventura, a empresa tinha acesso 24 horas por dia às informações pertinentes sobre Sistema de Gestão da Segurança.

O Observatório permitiu ao empresário, entre outras funcionalidades, o preenchimento da autoavaliação, o envio de documentos para serem analisados pela equipe de Assistência Técnica e a troca de informações com os técnicos da ABETA.

Qualificação Profissional

A qualificação de pessoas foi desenvolvida por meio de dois cursos utilizando a metodologia:

Curso de Competências Mínimas do Condutor (presencial e a distância)

Direcionado aos conhecimentos e às habilidades mínimas necessárias à condução de qualquer atividade de Turismo de Aventura. Utilizou-se da metodologia experiencial para transmitir informação e conhecimento.

Curso de Primeiros Socorros (presencial)

Voltado para a realidade dos ambientes naturais e áreas remotas, auxiliou o aprendizado dos procedimentos necessários para prestar os primeiros atendimentos em caso de acidente.

Superar a dificuldade de organização no setor empresarial. Nisso os seminários da ABETA ajudaram bastante. O Sebrae trouxe cursos de análise e planejamento financeiro, consultoria. O pessoal está pensando mais como empresa, está encarando o mercado também de forma mais profissional.

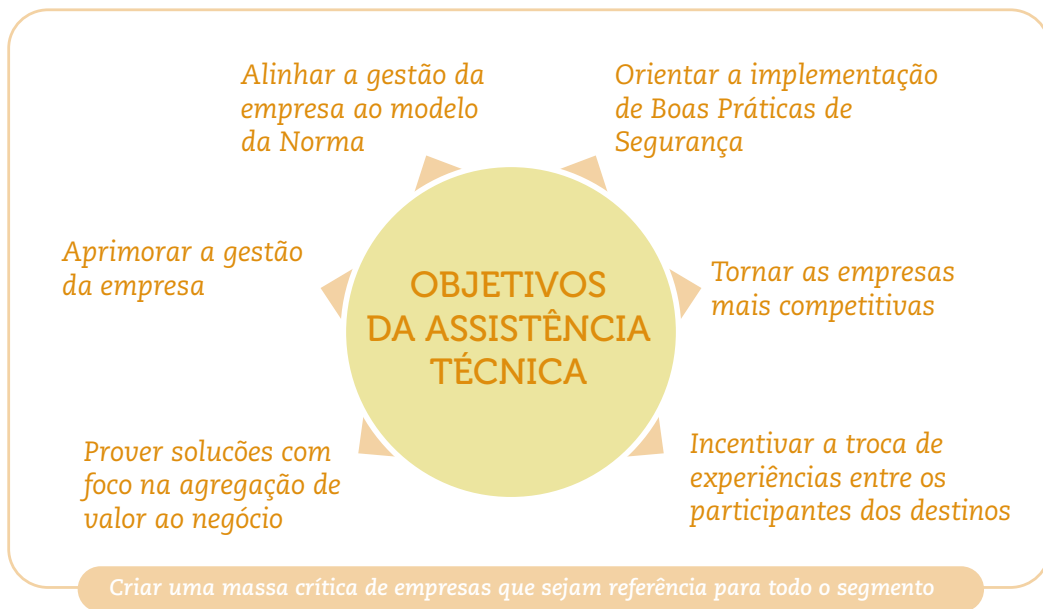
Rosemary Borges,
Empresária da Vertical Trip,
Chapada Diamantina/BA

Fez-me enxergar que cada vez mais eu tenho que me capacitar, não posso parar no tempo. E me fez enxergar o tamanho do mercado de Turismo de Aventura e a proporção a que ele pode chegar. Ele está em crescimento e eu tenho um grande futuro nesse mercado.

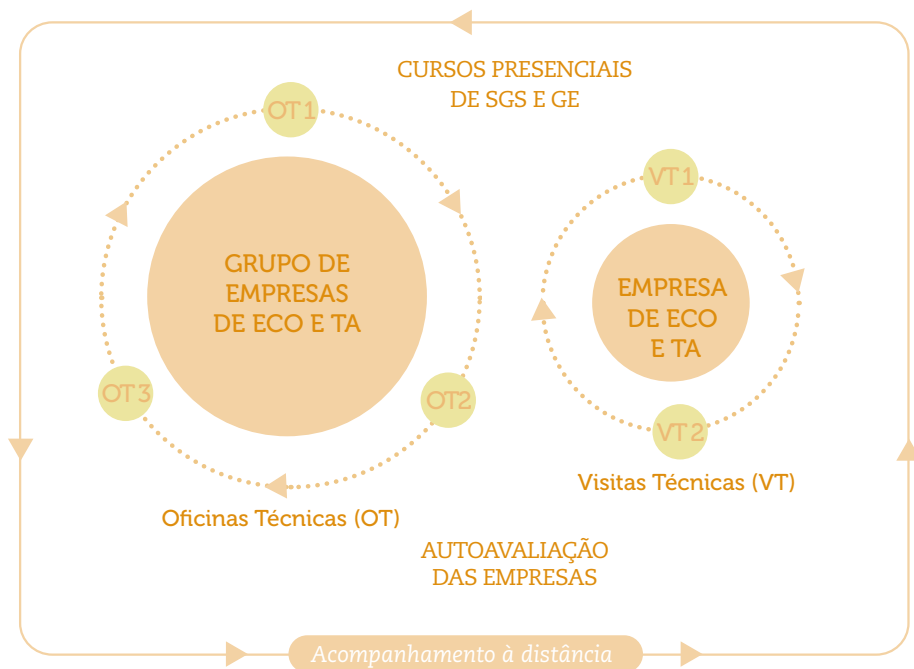
Arilson Olindo da Silva
(Robinho), Ex-Supervisor de
Operações da Alaya, Brotas/SP



Apostila Competências
Mínimas do Condutor



O processo de Assistência Técnica



“Quando eu vi o Programa Aventura Segura, pensei: aqui é uma oportunidade para salvar minha empresa. Eu vou reinventar minha empresa, vou analisar tudo, vou criar uma nova empresa muito mais forte, mais focada; vou realmente cuidar desse lado ambiental, e também do empresarial. Vou virar a página. Entrar em uma nova época..”

Mark Aitchison, Empresário da Swallows and Amazons, Manaus/AM

“Você pode acessar vários documentos de outras empresas, como os que foram disponibilizados por empresas já certificadas. Assim, se mesmo com todos os CDs, com todos os livros, enfim, com todo o material disponível, você ainda não sabe como elaborar os documentos, você tem a opção de consultar os documentos de outras empresas. E ainda tem o apoio de um consultor..”

Vanessa Almeida, Empresária da Nas Alturas, Chapada Diamantina/BA

“Isso é um diferencial, porque o público já tem conhecimento dessa certificação. Então quando o viajante chega sabendo que já existe um Programa voltado à segurança, ele se sente mais confortável em relação a isso..”

Divaldo Borges Gonçalves, Analista da Bahiatursa, Salvador/BA



Certificação de Empresas e de Pessoas

A decisão de receber a Avaliação da Conformidade, com o objetivo de concluir o processo e ter seu sistema certificado, é da direção da empresa, que, para isso, deve implementar o Sistema de Gestão da Segurança. Até o momento, dois organismos certificadores foram acreditados pelo Inmetro para a realização da Avaliação da Conformidade de acordo com os requisitos da Norma Técnica “ABNT NBR 15331 – Turismo de Aventura – Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos”: a ABNT Certificadora e o Instituto Falcão Bauer da Qualidade.

Durante o processo, analisou-se se as empresas potenciais candidatas à Avaliação da Conformidade haviam alcançado o padrão requerido pela Norma da ABNT (SGS) de modo satisfatório, estando aptas a receber a certificação e o reconhecimento público da sua competência empresarial.

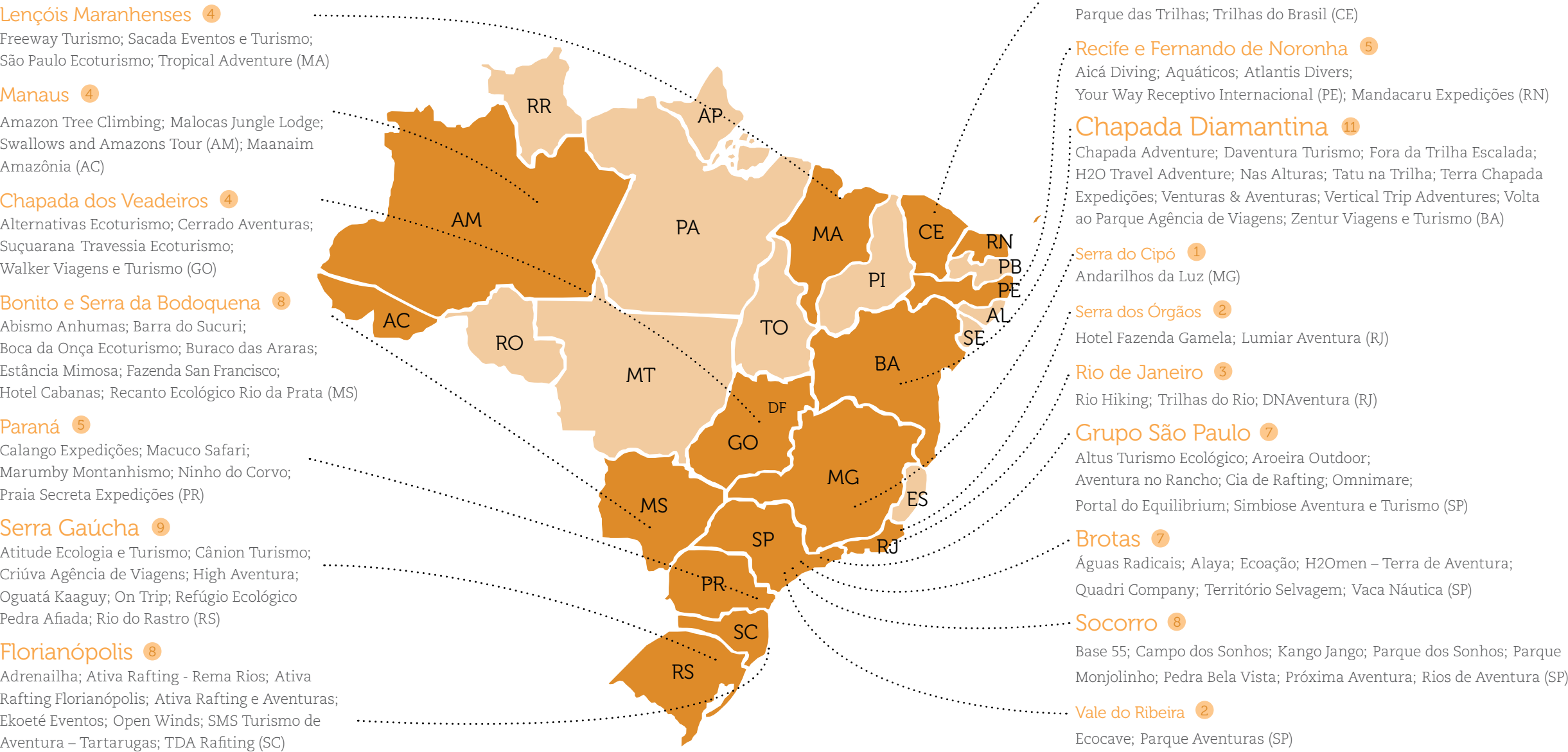
Por ocasião da abertura do Encontro Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA Summit 2010, realizado entre 20 e 23 de setembro de 2010, trinta e cinco empresas brasileiras tiveram seus Sistemas de Gestão da Segurança certificados. A cerimônia contou com a presença do presidente da ABETA, Jean-Claude Razel, e do então Ministro do Turismo, Luiz Barretto Filho, que entregou os certificados com o aval técnico das certificadoras autorizadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), segundo os requisitos das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

À época da publicação deste livro ³, eram essas as 92 empresas com certificação de seus Sistemas de Gestão da Segurança, apresentadas no infográfico a seguir.

O **Inmetro** é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que atua como Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro), colegiado interministerial, que é o órgão normativo do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro).

3 Em 03/08/2011.

92 empresas com SGS certificado (até ago/2011)



Quando você vê o elo fechando – hoje nós temos aí 92 empresas com seus certificados, de 130 que foram avaliadas –, você começa a perceber que o método deu certo. Isso é muito bacana porque é um esforço muito grande, uma mudança cultural que o pessoal está, de fato, incorporando.

Edner Brasil, Equipe Aventura Segura/ABETA

Estamos fazendo de tudo, ajudando uns aos outros porque queremos que todo mundo tenha certificação. Hoje pensamos como destino e não mais como empresa.

Rosemary Borges, Empresária da Vertical Trip, Chapada Diamantina/BA

A certificação apresenta uma tendência de adesão progressiva, afinal a empresa com Sistema de Gestão de Segurança certificado se torna mais competitiva e passa a fazer parte da elite do segmento, além de alcançar um novo patamar de segurança que a imprensa e a sociedade certamente vão reconhecer. Com a certificação do Sistema de Gestão da Segurança, a empresa terá, inclusive, maior respaldo jurídico. Além disso, os órgãos públicos, nos processos de compras públicas ou convênios público-privados, tendem a dar preferência a produtos ou sistemas certificados. Diante dessas vantagens, a certificação é hoje reconhecida e divulgada pelo Ministério do Turismo, pelo Sebrae, pela ABETA e por todos os parceiros do Programa Aventura Segura.

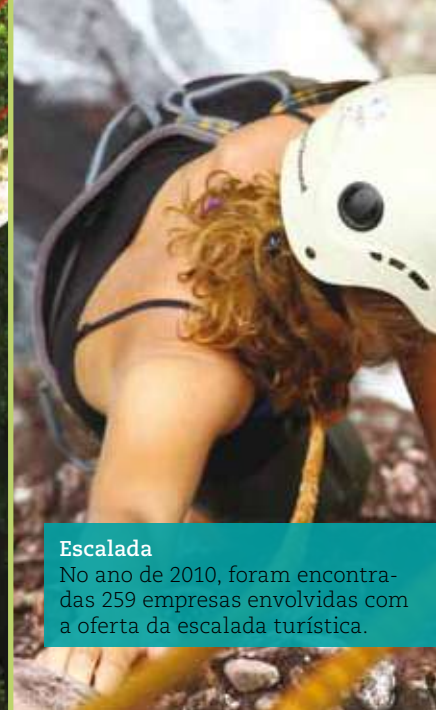
A certificação em Turismo de Aventura é uma ação voluntária, mas com a regulamentação da Lei Geral do Turismo⁴ – em dezembro de 2010 – tornou-se obrigatória a implementação do Sistema de Gestão da Segurança em Turismo de Aventura.

4 Em dezembro de 2010, o Decreto nº 7.381 regulamentou a Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo), tornando obrigatórias as Normas Técnicas que versam sobre Condutores, Sistemas de Gestão da Segurança e Informações Preliminares a Clientes.



Arvorismo

No Brasil, o arvorismo já existia em cidades do interior de São Paulo, como Campos do Jordão, mas teve seu início comercial em 2001, em Brotas (SP).



Escalada

No ano de 2010, foram encontradas 259 empresas envolvidas com a oferta da escalada turística.



Fernando de Noronha

O Arquipélago de Fernando de Noronha, conforme a Constituição Estadual, é uma região geoeconômica, social e cultural do estado de Pernambuco, instituída sob a forma de Distrito Estadual, formada por 21 ilhas e ilhotas.



MONITORAMENTO E RESULTADOS

Começar um projeto, principalmente uma iniciativa inédita, significa lidar com obstáculos e muitos desafios. Com o Programa Aventura Segura não foi diferente. No início, uma das principais dificuldades era a imaturidade dos atores dos segmentos de Ecoturismo e de Turismo de Aventura. Faltava uma base de conceitos, quando não havia conflito de definições. A maioria confundia turismo com esportes – e mais ainda com os esportes radicais.

Além de construir uma metodologia e um conteúdo inédito, era preciso criar uma nova consciência para sensibilizar e mudar os hábitos de um público que ainda não tinha sido tocado por uma iniciativa dessa grandeza.

O Aventura Segura contou com um sistema de monitoramento e avaliação, baseado em registros formais:

Registro de número de inscritos em cada evento;

Registro do número de participantes, pessoa física e/ou jurídica, em cada evento;

Registro das autoavaliações realizadas;

Avaliação da aprendizagem dos participantes baseada na metodologia didático-pedagógica proposta em cada etapa do Programa;

Registro e acompanhamento dos processos de Avaliações da Conformidade;

Registros fotográficos da realização dos eventos;

Organização de um sistema de controle financeiro;

Relatórios Técnicos sobre o desenvolvimento de cada etapa do Programa;

Relatórios Financeiros sobre o desenvolvimento de cada etapa do Programa;

Relatório Final consubstanciado e memorial dos registros de avaliações.

Primeiro foi preciso colocar na cabeça dos empresários que isso era deles, que eles tinham que se apoderar dessas iniciativas para que elas dessem frutos lá na frente.

Rodrigo Ramos, Equipe Aventura Segura/ABETA

Antes do Aventura Segura poucas empresas eram referência e trabalhavam de forma responsável. A maioria estava um pouco perdida, querendo entrar num mercado promissor. Tínhamos uma grande possibilidade para vender para o mercado, mas não havia uma organização do setor, tanto do empresário como de quem está na ponta na operação, que é o condutor de Ecoturismo e de Turismo de Aventura.

Leonardo Persi, Equipe Aventura Segura/ABETA

“O Programa Aventura Segura é um exemplo da força do associativismo, do uso das ferramentas da sociedade civil no Brasil.

Pudemos ver que a parceria com o governo é algo extremamente importante e pode ser feita de maneira saudável e produtiva, para ambas as partes. Nesse sentido, o apoio do Ministério do Turismo só aconteceu porque houve visão acerca dos caminhos para proporcionar o desenvolvimento de uma organização do setor.

A competência da ABETA teve papel capital nesse processo. Houve envolvimento de lideranças empresariais e a participação do Sebrae foi decisiva, com seu aporte de mecanismos focados nas pequenas empresas. Sem isso, nada teria acontecido. Tivemos parceria, cooperação e visão, também de futuro, ao tratar com a ABNT e o Inmetro. A disponibilização das Normas Técnicas de forma gratuita é um marco no turismo internacional, e foi muito importante para o sucesso do projeto.

Foram todos extremamente importantes no progresso, na legitimação e no amadurecimento do que hoje está disponível à população brasileira.”

José Augusto Pinto de Abreu, Consultor Aventura Segura

METAS E RESULTADOS

Com o Programa, existem hoje no Brasil empresas mais conscientes e preparadas para os desafios da gestão; os profissionais do segmento estão mais valorizados, mais bem remunerados; o faturamento das empresas cresceu em vários casos; as Normas Técnicas estão disseminadas e foram adotadas como referências do setor.

Existem, contudo, conquistas que os números não conseguem expressar, como afirma o presidente da ABETA, Jean-Claude Razel.

Além disso, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura ganharam destaque no cenário nacional e são priorizados pelos governos federal e estadual.

Houve sensível evolução da relação das Unidades de Conservação com a atividade turística, tendo sido o Aventura Segura o catalisador dessa aproximação.

Com o Aventura Segura, foram dados os primeiros passos para que o Brasil fosse reconhecido como destino internacional de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Em 2008, o Encontro Mundial de Turismo de Aventura, realizado pela primeira vez no País, colocou o Brasil em evidência. O aporte financeiro para a realização do evento foi do Programa Aventura Segura.

Após seis anos de caminhada, o Programa Aventura Segura apresenta números expressivos. Foram mais de 4,8 mil pessoas qualificadas por meio de cursos presenciais e a distância em 17 destinos turísticos de 13 estados

Os empresários, antes concorrentes e que trabalhavam sem cooperação, agora estão sentados juntos e discutindo o que é bom para o coletivo. Entenderam que o concorrente dele não é o empresário ali do lado, é outro segmento, é a vida indoor, são outras coisas que não estão ali.

Raquel Müller, Equipe Aventura Segura/ABETA

Muitos acidentes deixaram de acontecer. Vidas estão sendo salvas e os destinos de Turismo de Aventura estão mais bem organizados e conseguem se articular melhor.

Jean-Claude Razel, Presidente da ABETA

O Programa Aventura Segura

adotou uma configuração que pode ser replicada e aprimorada. Suas principais contribuições para outros programas de cunho semelhante são:

- a) Disseminação do conhecimento como pilar que sustenta, durante toda a implementação, o envolvimento dos participantes e a troca de experiências entre eles;
- b) Estrutura de cursos e oficinas voltada para interesses práticos dos alunos, produtores de conteúdo e instrutores experientes nos seus temas;
- c) Orientação para resultados objetivos, como a certificação ao final do processo.

brasileiros, nas 5 regiões do país. Com mais de 90 mil acessos ao portal *web*, o Programa Aventura Segura envolveu mais de 100 municípios, contou com a participação de mais de 600 empresas de forma direta ou indireta e de cerca de 5 mil pessoas. Foram 170 empresas implementando a Norma Técnica de Sistema de Gestão da Segurança, 19 Comissões regionais da ABETA formalizadas, 13 Grupos Voluntários de Busca e Salvamento criados e formalizados, 59 oficinas de GVBS, 11 Manuais de Boas Práticas de Turismo de Aventura criados com base em Normas Técnicas da ABNT ou nas boas práticas do segmento e 58 oficinas de associativismo realizadas.

Hoje, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura têm, juntos, 28 Normas Técnicas criadas e publicadas por meio de 13 Comissões de Estudo no âmbito da ABNT.

“Para nós, de Brotas, foi excelente esse trabalho do Programa Aventura Segura. Principalmente aqui, onde o foco é Ecoturismo e Turismo de Aventura, o grande lema é a segurança das atividades. Para nós foi excelente: as capacitações dos condutores, dos empresários, a criação das Normas. Hoje, a gente tem uma norma de referência, um diferencial.”

Tomás Santo André, técnico da Secretaria de Turismo de Brotas/SP

“Até para nós, que somos do mercado, é muito difícil fazer o cliente entender porque o seu é tão mais caro que o do outro. Aí eu enxerguei o meu pote de ouro. Agora, eu consigo provar para o cliente que sou diferente em vários aspectos. Tem um estudo: eu pensei nisso antes, eu criei um procedimento, eu fiz um documento, treinei uma galera. Se uma coisa der errado, a gente tem um plano de emergência. Investi em segurança, em treinamento. Tudo! Hoje sim, você tem uma coisa concreta na mão. Não é só argumento. Tem evidências.”

Vanessa Almeida, Empresária da Nas
Alturas, Chapada Diamantina/BA

Finalmente, apresenta-se como oportunidade de continuidade do Programa a abordagem de temas que contribuem para a consecução de objetivos relevantes para as empresas, tais como clima e mudança organizacional, preparação de líderes e trabalho em time.

O **Aventura Segura** pode ser expandido – como já está sendo – de forma customizada nos destinos, compartilhando a experiência de seis anos de campo e os depoimentos daqueles que se aventuraram e optaram pela mudança.



Balonismo

Na década de 70, o piloto brasileiro Victorio Truffi voou pela primeira vez em um balão e, em 1985, começou a ensinar pilotagem do equipamento, em Cotia (SP).



Espeleoturismo

Segundo os empresários que operam a atividade, o espeleoturismo é pouco conhecido no Brasil por falta de estrutura de determinados locais e por pouca divulgação dos destinos que já têm produtos estruturados.



Brotas

O bom desempenho do PAS em Brotas é explicado, em boa parte, pela formação do empresariado local, já experiente em termos de normas e extremamente preocupado com a segurança nas atividades.

Percepções dos participantes do PAS

Como parte do sistema de monitoramento do Aventura Segura, foi elaborado, em 2010, o Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura. Entre as metodologias do relatório, foi realizada uma pesquisa eletrônica, cujo *link* foi enviado a todos os participantes no Brasil. No total, foram 447 respondentes, distribuídos por todos os estados brasileiros.

De uma forma geral, o Programa Aventura Segura foi bem avaliado. Em nível Brasil, atingiu a média de 3,82 de aprovação do desempenho geral, numa escala de 1 a 5 pontos.

Enquanto a Disseminação do Conhecimento atingiu a marca de 4,10, o Associativismo e a Socioambiental ficaram em 3,66 e o GVBS, em 3,69. No meio termo dessas marcas, encontram-se a Qualificação Empresarial (3,92), a Qualificação Profissional (3,89), o Consumo Consciente (3,84) e a Governança (3,80).

Concluiu-se, portanto, que o maior sucesso do Programa foi permitir amplo acesso de empresários e demais interessados por Ecoturismo e Turismo de Aventura a informações antes desconhecidas, principalmente quanto à gestão responsável e segura das atividades. Sob esse ponto de vista, pode-se considerar que a disseminação funciona como um nivelamento, a partir do qual questões começam a surgir e a necessidade de mudança emerge. Se esse quesito não tivesse obtido boa média, provavelmente todo o Programa teria sido avaliado em níveis inferiores. A disseminação é um vetor de capacitação e fortalecimento.

Os destinos que apresentaram médias acima da nota nacional na Disseminação do Conhecimento foram Brotas,

Chapada dos Veadeiros, Florianópolis, Chapada Diamantina, Serra do Cipó, Socorro, Manaus e Grupo São Paulo, nessa ordem.

Quanto à Qualificação, tanto das empresas quanto dos profissionais, tem-se que a reação positiva aos cursos foi o primeiro passo para que esses quesitos obtivessem boas notas. A partir do envolvimento e satisfação alcançados em sala de aula, nas aulas de campo ou a distância, os participantes se sentiram motivados a promover as mudanças necessárias e consideraram que houve melhora nas empresas e nas suas condutas profissionais.

Na Qualificação Empresarial, Socorro, Manaus, Brotas, Chapada Diamantina, Chapada dos Veadeiros, Florianópolis, Lençóis Maranhenses, Serra do Cipó e Serra Gaúcha estão acima da nota geral do Brasil, nessa ordem.

Os destinos que tiveram notas relativas à meta Qualificação Profissional acima da média nacional foram Serra Gaúcha, Brotas, Chapada dos Veadeiros, Vale do Ribeira, Chapada Diamantina, Fortaleza, Paraná e Grupo São Paulo, nessa ordem.

Num ponto mais abaixo da avaliação apareceu a Governança, cuja média foi comprometida pela discrepância entre os destinos, tendo sido diminuída, sobretudo, pelos destinos do Nordeste – o que já havia sido identificado como grande desafio no Diagnóstico de 2006.

Vale do Ribeira, Socorro, Paraná, Bonito e Serra da Bodoquena, Brotas, Grupo São Paulo, Florianópolis e Chapada

Diamantina são os destinos que apresentaram notas acima da média brasileira, nessa ordem, em relação ao quesito Governança.

O Consumo Consciente foi interpretado de forma diversa nos destinos, gerando notas aparentemente contraditórias. Na visão de alguns, a exigência do turista por mais qualidade e segurança aumentou e na de outros, ela já era alta e não sofreu alterações. Isso levou a notas elevadas em alguns destinos e bem menores em outros.

Com notas acima da média nacional do Consumo Consciente, se encontram os destinos de Rio de Janeiro, Chapada dos Veadeiros, Lençóis Maranhenses, Serra Gaúcha, Vale do Ribeira e Grupo São Paulo, nessa ordem.

Por fim, as metas que receberam as menores médias se referem ao “trabalho preventivo de voluntários para a diminuição de acidentes e a eficiência dos resgates e salvamentos” (GVBS), à “prática de ações socioambientais como: reciclagem, economia de energia e construções sustentáveis entre outros pelas empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura” (Socioambiental) e à “união entre empresas dos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura na defesa e conquista de objetivos” (Associativismo).

No caso do GVBS, há que se considerar que o empenho local para sua implementação está ligado a questões culturais, como o vínculo com a atividade turística, a crença de que este tipo de trabalho deve ser realizado pelo Corpo de Bombeiros e outras que, somadas, dificultaram o sucesso de tal meta.

Alguns destinos ensejaram notas com valores acima da média nacional no quesito GVBS: Vale do Ribeira, Serra Gaúcha, Brotas, Chapada Diamantina, Chapada dos Veadeiros e Rio de Janeiro, nessa ordem.

A dimensão Socioambiental também é permeada por questões culturais, talvez ainda mais fortes do que as ligadas ao GVBS.

Os destinos que apresentaram valores maiores que a média nacional nessa dimensão, em ordem crescente de notas, foram Socorro, Grupo São Paulo, Rio de Janeiro, Serra Gaúcha, Chapada Diamantina, Brotas, Florianópolis e Paraná.

O Associativismo foi bem avaliado em alguns destinos, mas a cultura de rivalidade entre as empresas ou de indiferença quanto a movimentos coletivos justifica o fato de sua média ser a menor do Programa, junto com a de Socioambiental. Percebe-se, nesse quesito, que a união em nível nacional, na qual a luta por interesses extrapola os limites geográficos do destino, é bem aceita. Entretanto, quando essa união implica proximidade local com aqueles considerados concorrentes, a situação muda. Cooperar para competir é uma teoria ainda difícil de ser assimilada em alguns destinos.

Os destinos que obtiveram, para o quesito Associativismo, notas superiores à nota nacional, são Brotas, Manaus, Vale do Ribeira, Serra Gaúcha, Chapada dos Veadeiros, Paraná, Fortaleza e Chapada Diamantina, nessa ordem.

Avaliação dos cursos e oficinas, incluindo-se as de Assistência Técnica

A avaliação dos cursos e oficinas do Programa Aventura Segura foi satisfatória, uma vez que 94% dos participantes recomendariam os cursos e oficinas a um amigo ou colega. Em média, os empresários deram nota maior que 4 (numa escala de 1 a 5) para o desempenho de suas equipes em cinco cursos. O melhor desempenho foi observado após o curso de Gestão da Segurança. Os participantes avaliaram as Oficinas de GVBS como a menos positiva e o curso de Primeiros Socorros foi o mais bem avaliado.

As críticas e sugestões concentradas em necessidade de maior divulgação e aumento da carga horária e do maior número de vagas demonstram a aprovação dos cursos.

DESTAQUES

O Programa Aventura Segura foi um dos destaques do evento “Inovações em Políticas Públicas do Turismo: Avanços e Desafios”, realizado em dezembro de 2010 em Brasília, por ser uma estratégia de segmentação e estruturação de produtos turísticos. Uma das atividades do evento teve como debatedora a empresária Vanessa Almeida, proprietária da empresa Nas Alturas, que recebeu uma homenagem do então Ministro do Turismo, Luiz Barretto Filho, representando as 45 empresas com Sistemas de Gestão da Segurança certificados até aquele momento.

EXPANSÃO

Minas Gerais foi o primeiro estado brasileiro a apostar no Aventura Segura em âmbito regional, por uma iniciativa do Governo de Minas e da Secretaria de Turismo de Minas Gerais, com execução da ABETA e apoio do Sebrae/MG. Com o mesmo escopo do PAS nacional, e aporte financeiro da Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais, o projeto contemplou 20 empresas em várias regiões e destinos turísticos no estado. Os resultados foram apresentados em Seminário Técnico realizado em dezembro de 2010.

Na mesma trilha, Mato Grosso realizou em dezembro de 2010, o 1º Seminário de Sensibilização do PAS no estado. O projeto é fruto de uma parceria entre a ABETA, o Sebrae/MT e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo do Mato Grosso e prevê a participação de 15 empresas.

O Espírito Santo é outro estado a receber as ações do Programa Aventura Segura em âmbito regional. O projeto é fruto de uma parceria entre a ABETA e a Secretaria Estadual de Turismo (SETUR/ES), formalizado no final de 2010. As ações visam à qualificação e à certificação de 12 empresas no estado, além dos profissionais que atuam no segmento.



LIÇÕES DO PAS

por Gustavo Timo

Coordenador Geral da ABETA

O Programa Aventura Segura deixa inúmeras contribuições pelo seu ineditismo e, ao mesmo tempo, consistência de métodos e meios. A assertividade das estratégias adotadas pode ser observada nos seguintes aspectos:

Solução de desenvolvimento de destinos

O Programa foi concebido com uma estratégia de ativação dos principais atores do Ecoturismo e do Turismo de Aventura, para gerar uma dinâmica de desenvolvimento de competitividade em cada destino. Com uma abordagem integrada de qualificação de guias, condutores e empresários, envolvimento do poder público local com a formação de instâncias perenes de governança e processos de facilitação e moderação social por meio do fortalecimento de movimentos associativos (Comissões ABETA e GVBS), o projeto acionou pessoas e coletivos para pensar nos destinos e buscar soluções para o segmento.

Qualificação e certificação: a essência do projeto

A qualificação de empresários, profissionais e condutores partiu de duas premissas críticas. A primeira era a de que o processo de normalização, realizado a partir de 2003, criara uma referência formal discutida e aceita pela sociedade, que precisava ser disseminada e traduzida em iniciativas de qualificação e; a segunda consistia no fato de que havia uma grande carência de qualificação no setor, o que gerava pouca competitividade de empresas, profissionais e produtos. A

qualificação foi, então, realizada com grande assertividade, sendo muito bem recebida pelo público-alvo e gerando alto impacto no setor. Paralelamente e funcionando como estímulo durante todo o processo, havia uma meta de avaliação empresarial e profissional: a certificação.

Dessa forma, a qualificação (via cursos presenciais e a distância) e as ações de assistência técnica também tinham como objetivo preparar empresas e profissionais para serem certificados segundo critérios de organismos acreditados pelo Inmetro.

Projeto baseado nas melhores práticas nacionais e internacionais

Buscaram-se referências bem-sucedidas nas áreas da qualificação, certificação, facilitação e moderação social no Brasil e no exterior. Especialistas em educação, processos associativos, defesa civil e certificação foram consultados. A concepção multidisciplinar de métodos para o PAS foi inspirada por várias fontes mundiais e locais e criou uma solução genuinamente brasileira.

Conjunto de ações integradas: agindo nacional e localmente

O projeto combinou ações de abrangência nacional e local que provocaram forte impacto nos 17 destinos priorizados no País.

No **âmbito nacional**, as ações visavam disseminar conhecimento e criar mobilização para o êxito do projeto em todo

o País. Para tal, foram elaboradas plataformas digitais com informações e diversos documentos para *download*, manuais de boas práticas, cursos de educação a distância e eventos que buscavam ampliar ao máximo o alcance do PAS.

Em **âmbito local**, ensinava-se transformar a realidade do Ecoturismo e do Turismo de Aventura nos destinos estimulando o associativismo, a estruturação de grupos voluntários de busca e salvamento, com cursos presenciais para empresários e condutores, oficinas de implementação do Sistema de Gestão da Segurança nas empresas, oficinas socioambientais e seminários com foco nos atores locais.

Os bastidores do PAS: conceber e fazer ao mesmo tempo

O PAS é o maior projeto de Ecoturismo e Turismo de Aventura até hoje realizado no mundo – em abrangência, investimento e impacto. É fruto de um esforço coletivo de diversas pessoas que acreditam no país e na possibilidade de o Brasil ser uma referência mundial em Ecoturismo e Turismo de Aventura. Entretanto, alcançar os resultados não foi fácil. A ABETA, responsável pela execução do projeto, era uma organização jovem, assim como o Ministério do Turismo.

O Aventura Segura não nasceu pronto. Foi simultaneamente concebido e realizado. É uma iniciativa pioneira e seus métodos foram desenvolvidos pelas equipes envolvidas em sua execução. O projeto sempre teve uma cultura de planejamento sucessivo. Seus avanços foram acompanhados por uma obstinação em sistematizar os resultados e aprender

com os erros e acertos. Tudo isso foi sustentado por uma postura baseada na parceria, bem como pela construção coletiva e por humildade. Em todo o tempo, tinha-se uma crença inabalável de que o que estava sendo feito deveria ser feito.

Quem acreditou – os visionários

O começo do projeto foi permeado por muitas dúvidas e poucas certezas, com poucas pessoas favoráveis, algumas desconfiadas, outras sem entender do que se tratava, alguns céticos e os do contra. Mas, havia um grupo de visionários, que acreditava incondicionalmente no projeto. O Ecoturismo e o Turismo de Aventura deverão ser eternamente gratos a esse grupo, que inclui as pessoas que formaram e estiveram à frente da pasta do Ministério do Turismo entre 2003 e 2006, a diretoria do Sebrae e os diretores, conselheiros e executivos da ABETA.

Quem fez – o trabalho de campo e de mobilização

Um grupo tão especial e tão importante quanto os visionários é o dos profissionais e voluntários que realizaram o projeto. Essas pessoas foram a campo para mobilizar e conduzir cursos e oficinas (inclusive a distância), pesquisaram, articularam reuniões, incentivaram, estimularam e promoveram o diálogo. Profissionais e executivos da ABETA (coordenadores, técnicos, assistentes, estagiários), consultores das diversas empresas que participaram da execução do projeto, dedicaram-se e ofereceram seu esforço, seu empenho, alma e coração para entregar o melhor. O Aventura Segura deve seu sucesso a este conjunto de profissionais.



Visão de Futuro

plantando sementes e colhendo frutos

O Aventura Segura foi um grande marco para os setores de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil. Consolidou o reconhecimento da importância estratégica destes segmentos para o turismo brasileiro e trilhou um caminho de estruturação coerente, sólido, com muito sucesso e aderência por parte de destinos, empresas e profissionais. Mas um dos principais aprendizados, frutos do PAS, foi entender que este foi apenas um primeiro grande passo para transformar o Brasil num destino referência em Ecoturismo e Turismo de Aventura mundial, para brasileiros e estrangeiros. Sabemos que precisamos fortalecer em nosso país a cultura da vida ao ar livre, sabemos que precisamos aprimorar a competitividade dos nossos destinos e produtos para competir no mercado internacional e que ainda temos diversos desafios a superar. Mas por outro lado, temos um cenário extremamente positivo, deflagrado pelas oportunidades dos megaeventos internacionais a serem realizados no Brasil nos próximos anos, e já temos uma massa crítica criada pelo sucesso do Programa Aventura Segura. Vamos continuar plantando sementes, esperando que – como aconteceu com o Aventura Segura – os frutos venham em abundância.

A full-page photograph of two hikers on a dirt trail. In the foreground, a woman with a black cap and a large black backpack is walking away from the camera. Behind her, a man in a white shirt, khaki shorts, and a wide-brimmed hat is pointing his right index finger towards the sky. The trail is surrounded by tall grass and shrubs under a bright blue sky with scattered white clouds.

DEPOIMENTOS
FINAIS

“Por trás daquele nome, daquele CNPJ, daquela logomarca existiam pessoas. E se eu não conhecesse bem essas pessoas, se não estabelecesse um canal de comunicação, jamais conseguiríamos a confiança deles. E não adiantava o Ministério, o Sebrae, o governo, a diretoria, todo mundo acreditar que a qualificação, as normas, a segurança eram importantes. Os empresários, os condutores que estão lá na ponta precisavam acreditar também. Se não fosse assim, o Aventura Segura teria sido só mais um projeto de governo, que vem e vai e não gera resultados concretos. O Aventura Segura foi muito mais que um projeto – foi uma mudança de paradigma, uma mudança na forma de pensar. E nós só conseguimos isso fazendo essas pessoas confiarem no trabalho sério e árduo que estávamos fazendo!”

Marianne Costa, Equipe Aventura Segura/ABETA

“Ajudar a realizar futuros é a tarefa que nós integrantes do Programa Aventura Segura, assumimos e nos comprometemos a conduzir junto com parceiros, atores, empresas e organizações de todo o país. A responsabilidade é maior ainda porque nos comprometemos a interferir na vida dos outros. E fazer com a vida do outro é diferente, pois, como disse Guimarães Rosa, pressupõe dar conta de ‘agasalhar a esperança do mundo’.

É nossa responsabilidade como dirigentes, técnicos, consultores e facilitadores praticar o saber, saber fazer, saber conviver e saber – primeiramente – ser, para que possamos ajudar os homens a pensar e compreender tal prática.”

Cleani Marques e Rogério Cabral, consultores Aventura Segura

“O Aventura Segura mudou o cenário do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Brasil. Turistas brasileiros e estrangeiros, empresários, guias, condutores, o poder público, os destinos e os estados ganham com essa mudança. O Brasil todo ganha com este processo, que tem mobilizado todas as regiões do país e centenas de municípios. “Qualificação”, “Normas Técnicas”, “Certificação” se tornaram termos comuns para centenas de empresas atuantes nesse mercado. Isso se reflete na gestão turística, no aprimoramento diário do conhecimento desses gestores e profissionais. Os resultados, os esforços, as metas alcançadas, o conhecimento gerado, tudo isso faz do Aventura Segura não apenas um projeto, mas uma iniciativa que revolucionou o Ecoturismo e o Turismo de Aventura no Brasil. O Brasil se prepara para sediar os maiores eventos esportivos do planeta e a inovação gerada pelo Ecoturismo e Turismo de Aventura se alia aos produtos turísticos diferenciados oferecidos no país.”

Colbert Martins da Silva Filho, Secretário
Nacional de Programas de Desenvolvimento
do Turismo do Ministério do Turismo

“O Aventura Segura é um projeto transformador, que conferiu plenitude ao contexto glorioso das atividades de natureza no Brasil. Na execução das ações foram inúmeros os obstáculos – principalmente por se tratar de um programa com uma abrangência tão ampla e realidades tão díspares entre destinos e regiões –, mas isso foi vencido graças a uma parceria altamente positiva estabelecida entre MTur, Sebrae Nacional e a ABETA. O país tem agora um Ecoturismo e um Turismo de Aventura amadurecidos, com profissionais igualmente fortalecidos. Estamos falando não apenas de qualificação, mas de embasamento em Normas Técnicas da ABNT, Certificação com respaldo do Inmetro, além de o Brasil estar conduzindo um processo inédito de normalização em Turismo de Aventura no âmbito da ISO – Organização Internacional para Normalização. É inovação atrás de inovação e o Brasil está em evidência, com competência e dinamismo em mais uma iniciativa.”

Francisca Regina Magalhães Cavalcante, Diretora do
Departamento de Qualificação e Certificação e de
Produção Associada ao Turismo do Ministério do Turismo

“ Mensuro os resultados da Aventura Segura em cada destino, município, comunidade, profissional ou empresário que tenha participado de suas ações. Inicialmente, as novidades eram muitas e propor mudanças parecia algo complexo em meio a realidades tão diferentes. Contudo, tivemos muitas pessoas que persistiram neste longo caminho trilhado e as recompensas estão aí. Um exemplo do resultado deste trabalho é uma empresa de pequeno porte ter acesso a um processo de qualificação deste nível, com referência em Normas Técnicas, além da oportunidade de ter um Sistema de Gestão da Segurança certificado. Os impactos são imensuráveis, algo que muda o negócio do empresário, que o direciona a caminhos mais amplos e promissores. Tudo isso se reflete na oferta turística, no produto de aventura e natureza de alta qualidade para o turista, num Brasil que todos querem conhecer e desfrutar.”

Freda Azevedo Dias, Coordenadora-Geral de Qualificação e Certificação do Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo do Ministério do Turismo

Kitesurfe

No Brasil, as primeiras manobras de kitesurfe foram feitas por Paulino Ferrari, o Poli, em Búzios (RJ), no ano de 1996. Em 1998, o kitesurfe começa a ser praticado na represa de Guarapiranga, em São Paulo.



“Os desafios do turismo, principalmente, ao longo das últimas três décadas têm sido de grande importância para viabilizar processos de desenvolvimento com consequentes oportunidades de incorporar contingentes no mercado de trabalho. Isso acontece de forma democrática e sustentável, pois como é uma atividade típica dos territórios/destinos, propicia e incentiva as pessoas incorporadas às demandas do setor a permanecerem nos seus locais e comunidades, contribuindo de forma expressiva para o controle de fluxos migratórios.

Quando analisamos os impactos do turismo em ambientes naturais, nos deparamos com duas situações imediatas: a questão da preservação e da sustentabilidade e a caracterização de singularidade da diversidade do patrimônio natural.

Nesse particular, o Brasil tem o seu maior diferencial na diversidade natural: Amazônia – Pantanal – Chapadas – Serras e tantos outros atrativos. E, nesse rumo, o Programa Aventura Segura nasceu de um esforço conjunto do Sistema Sebrae, do Ministério do Turismo e da ABETA, para propor e contribuir com soluções visando à sistematização e à organização dos segmentos de Turismo de Aventura e de Ecoturismo, nos processos de gestão, tecnologia, inovação e, principalmente, no reposicionamento e acesso a mercados.

A importância do Programa Aventura Segura hoje é traduzida nas conquistas como mais de 100

empresas alcançando a avaliação para certificação nas Normas Técnicas de Gestão da Segurança, mais de 300 empresas associadas à ABETA (marca expressiva considerando que no início do Programa eram apenas 26 empresas) e 19 comissões da ABETA nos estados, portanto mais do que os estados sede dos 17 destinos atendidos pelo Programa.

Portanto, o Sistema Sebrae, como uma Agência de Desenvolvimento, cumpre o seu papel ao lado de parceiros importantes, no fortalecimento dos pequenos negócios e, em particular, com ações que permitem a elevação dos níveis de competitividade e sustentabilidade e com foco direcionado a permitir o funcionamento eficiente dos receptivos, além de pautar os produtos e atrativos do Turismo de Aventura e do Ecoturismo nos principais emissores internacionais.

Todo esse esforço exige um compromisso, principalmente dos empresários. Após apoiarem e serem atores fundamentais do sucesso do PAS, são eles que garantirão o sucesso e o futuro dos negócios, agregando cada vez mais valor por meio da segurança, de inovações e da construção de sonhos e experiências, elementos essenciais do turismo e que hoje se tornam não só a perspectiva de longevidade dos negócios, mas também a busca permanente dos turistas que é a tradução de um 'estado de felicidade'.”

Dival Schmidt Filho
Sebrae Nacional, Gestor do Projeto

Em 2011, o presidente da ABETA, Jean-Claude Razel, entrega ao Ministro do Turismo, Pedro Novais, relatórios de avaliação do PAS, que evidenciam o sucesso do programa.



Ficha técnica

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Gustavo Timo

Coordenador Geral

Raquel Müller

Leonardo de Moura Persi

Equipe Executiva

Leonardo de Moura Persi

Coordenador da publicação

VB Marketing e Negócios Ltda

Calebe Bezerra

Valéria Braga

Coordenação Geral

Paulo Cerqueira Correa

Gerente de Pesquisa

Cristina Cunha

Ivana Benevides Murta Dutra

Larissa Albuquerque

Otávio Augusto Arantes

Assistentes de Pesquisa

Flávia Mayer

Luíza Sá Guimarães

Redatoras

Bianca Galafassi

Revisão de Texto

Calebe Design

Projeto Gráfico

Alexandre Cappel

Ary Amarante

By Brazil

Eduardo Cunha

Emerson Rubinho

Ion David

Leonardo Persi

Marcos Freitas

Rafael Barbieri

Renata Cardozo

Ronaldo Franzen Júnior “Nativo”

Patrick Müller

Arquivo ABETA

Fotos



De conversas informais entre amigos surgiu a semente que, com o empenho de muitos, cresceu para se tornar o Programa Aventura Segura – a iniciativa de maior abrangência no setor de Turismo no Brasil. Ao amigo Cláudio de Moura e Castro, entusiasta e defensor das atividades de Turismo de Aventura, aos Ministros do Turismo Walfrido Mares Guia, Marta Suplicy e Luiz Barretto Filho, que, juntamente com suas equipes apoiaram o projeto, desde o princípio, os sinceros agradecimentos da ABETA. O Programa Aventura Segura não seria o que veio a ser sem a dedicação dessas pessoas.

Três palavras-chave ao agradecer os esforços investidos no Programa Aventura Segura:

Generosidade - A visão do todo superou a visão individualista.

Humildade - A capacidade de escutar, aprender e se colocar na posição de aprendiz vigorou.

Gratidão - Fica a gratidão pelos esforços e empenho de todos.

O Programa Aventura Segura é uma conquista coletiva do Ecoturismo e do Turismo de Aventura para a nação brasileira.

Obrigado a todos, mas principalmente aos empresários, profissionais, condutores e guias que se engajaram no Programa e fizeram tudo fazer sentido.

Obrigado aos gestores públicos dos destinos, dos municípios, dos estados, dos Sebrae e das Unidades de Conservação que apoiaram a realização do projeto.

Obrigado ao Ministério do Turismo e ao Sebrae Nacional por acreditarem na iniciativa e investirem no Programa.

Obrigado à diretoria da ABETA, à sua equipe executiva, aos consultores e às empresas contratadas, que não mediram esforços para o sucesso do Programa.

Programa Aventura Segura





Este livro foi impresso em papel offset 120g. A capa foi impressa em papel couché fosco 150g.

AVENTURA SEGURA

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO
EM TURISMO DE AVENTURA



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

Ministério do
Turismo

